

AS AVENTURAS DE MORGAN
MORGAN – O RETORNO
CAP VIII

O dia amanhece e está caindo uma chuva fina e gelada na floresta, Morgan tenta seguir o caminho, mas, agora eles não sabiam para onde estavam indo e a mata era muito fechada, mas, eles não poderiam parar agora. Morgan segue fazendo trilhas com seu velho facão e olha para trás e vê somente Morgana reclamando de galhos que batem em seus rosto e os mosquitos que não a deixam um só segundo, mas, seguem à procura de um local onde possam pelo menos tomar um banho quente e tomarem um cafezinho...

Engano seu, pois, o pior ainda estava por vir e nada de banho quente e cafezinho. Morgana estava exausta e em frangalhos mesmo, mal conseguia se mexer. Morgan para e olha para trás e com o seu facão na mão avança para cima de Morgana e em um só golpe decepa a cabeça – aquela víbora estava para morder Morgana- A víbora estava quase mordendo os seus tornozelos , mas, Morgan não permitiu que isto acontecesse.

Eles seguem caminhando pela mata e não tem mais noção de onde se encontram, pois, nem mesmo os raios do sol eles podem ver a mata é muito densa e úmida. Os perigos continuam e sem que eles percebessem, minúsculas criaturas os acompanham o tempo todo. No momento em que eles fazem uma parada, para beberem água, as criaturinhas os cercam. Agora , Morgan e Morgana estão novamente sem saída e como estavam na beira de um lago, resolvem entrar na água para se defenderem de tais criaturas. Morgan com seu facão cortava a cabeça de todas que tentavam mordê-lo. Morgana só observava, pois, não tinha nenhuma arma. A água estava totalmente rubra e ainda restava algumas criaturas que não se arriscaram entrar no lago e atracar Morgan. Ele pensou, se elas não entraram é porque estão com medo, então posso sair. Mas, no momento em que põem os pés na areia, todos avançam por cima de Morgan, mordendo-o por completo. Mas , Morgan não desiste e dá-lhe facão para todo lado.

Morgan pensa, sou mesmo um cara azarado, uns até pensam que sou terrível, mas, na verdade sou mesmo azarado de montão. Tive tudo para sair dessa e desperdicei todas as minhas chances de dar a volta por cima e agora, para completar a minha azaração, ainda tenho que carregar Morgana pra cima e pra baixo, numa luta sem fim. Pensou ele de novo : É azar demais para uma só pessoa”. Naquele momento de fúria e muito pessimismo, Morgan até pensou em atirar Morgana para cima das criaturas e estaria metade dos problemas resolvidos. Mas, ele pensou melhor e na sua retrospectiva de vida, percebeu que antes dela, as coisas já estava em decadência e só conseguir soerguer-se, com a ajuda desta moça. Feia, mas, que era adorável. Morgana, naquele seu sofrimento para se livrar das criaturas, olha para Morgan e num release pode observar o que Morgan significava pra ela e vice-versa. Uma última criatura ainda está no pescoço de Morgan, Morgana não titubeou e apanhou uma grande pedra e esmagou a tal criatura ainda no pescoço de Morgan. Ele deu uma cambaleada e aterrisou inconsciente. Morgana não sabia o que fazer , mas, mesmo assim, pegou aquela água rubra que estava ainda por lá e jogou no rosto de Morgan. Ele se levanta dando golpes de facão para todo lado, mas, não havia mais criaturas e quase acerta a cabeça de Morgana. Eles agora descansam e espera mais um tempo à beira do poço, até que recuperem as forças....Chove muito e o

barulho da chuva na folhas e muito grande, nada se ouve além desse chuá. Mas, eles andam mesmo assim e Morgan está todo rasgado pelas criaturas, pois, eles tinham dentes e garras afiadas e fizeram um estrago em suas pernas, costas e barriga. Morgan está com um corte muito profundo no abdômem e sangra muito. Morgana faz alguns curativos, rasgou parte de sua saia e colocou umas amarras para ver se continha o sangramento. Morgan não tem muitas forças, pois, já está há muito tempo sem comida e não existe nem uma perspectiva de encontrar algo para comer. Morgana, essa nem se fala, está tão pálida que parece que já faleceu. Mas, eles mesmo assim, não desistem nunca. Morgan faz uma parada mais uma vez e tenta encontrar algo para comer, ele fura o chão da floresta em busca de alguma raiz, mas, está escuro e ele não encontra nada. A chuva aumenta e agora escorre água por todos os lados. Além disso a chuva forte vem acompanhada com muitos raios e trovões, que assustam todos os bichos da floresta. Finalmente, Morgan encontra uma raiz comestível, pois, ele conhece, pois, já passou por aquilo uma vez, mas Morgana nem quis provar, não estava acostumada a comer pedaço de pau. Ela olha para Morgan e parece que está muito bom. Pede um pedaço de raiz, prova e continua mordendo, ela acaba por se entregar e come também.

Agora não lhe restam muito a não ser dormir, ou melhor, tentar dormir, pois, o frio e a chuva não dão tréguas naquele local. Morgana está trêmula e batendo queixo, Morgan é um pouco mais forte, mas, ele está muito febril pelas feridas e pelo sangramento. Ele pede para Morgana fazer umas compressas de raízes que ele mesmo encontrou, ela bate com pedras e faz uma pasta e coloca nas feridas de Morgan. Lá pelas tantas da madrugada, a chuva dá uma estiada. As nuvens se afastam e a lua aparece, pelo menos a claridade melhora. Morgan parece que já está bem melhor e o sangramento estancou.

O dia amanheceu novamente. Eles saem bem cedo em busca de algum abrigo, mas, o que eles enxergam pela frente é só matas e mais matas. Morgan e Morgana não sabem para onde estão indo agora. Eles tentam seguir a rota do sol, pois, assim sendo eles caminham para o oeste e dentro de pouco tempo, ou eles encontram alguma cabana de caçador ou entram em alguma fazenda qualquer. O perigo agora parecia mais visível, pois, se eles encontrassem alguma cabana de caçador, significa que estariam perto da civilização e com isto a sua liberdade estará ameaçada. Mesmo assim, eles não desistem e continuam no caminho e sempre acompanhando a rota do sol.

Morgan parou para descansar e encosta-se a uma árvore e enquanto isto, Morgana se afasta e sai para procurar alguma coisa para comer, pois, ela diz que já não agüenta mais a fome.

Morgan parece que está delirando, enquanto fica encostado na árvore, e a sombra deu lugar aos raios de sol de 3 da tarde e ardia suas têmporas. "Morgan está sonhando que estava numa praia tomando água de coco e com lindas garotas dançando a seu redor. Ele pensa estar na praia e as ondas jogando água em sua cara" Mas, acorda assustado, quando Morgana está diante dele e derramando água em sua cabeça, pois, parecia que estava febril demais. Morgan não acredita que Morgana lhe acordou daquele lindo pesadelo e ele caiu na besteira de relatar para Morgana o seu sonho. Morgana lhe joga mais água e diz para deixar de ser safado, pois, está nessa embrulhada por causa da incompetência dele e ainda o ameaça: "Pois,

se não a tirar dessa situação, irá lhe matar com certeza". Morgan agora está em maus lençóis.

Eles levantam daquele local e continuam a andar sem parada agora. Morgan quer chegar há um local seguro onde possam passar a noite e se der muita sorte, sonha com uma comidinha caseira feita no fogão caipira. "Vá sonhando Morgan" diz Morgana, aqui nesse fim de mundo onde Judas talvez nem tenha passado por ser tão longe". Mas, Morgan nunca desiste e aposta que logo! Mas, logo encontrará um lugar tranquilo para dormir. Finalmente após cortar muito mato, quando ele derruba a última trincheira, enxerga lá no fundo uma cozinha, parecia ser de sapé. Eles se aproximam mais e chamam por alguém, mas, ninguém apareceu, então Morgan e Morgana abrem a porta feita de pau-a-pique e espanta os bichos que estavam lá. Havia um quati em cima da mesa, um macaco por sobre o armário feito também de paus roliços. Havia também por debaixo da mesa um tatu comendo restos de comida, que alguém teria feito recentemente. Morgan ainda coloca a mão nas cinzas do fogareiro e percebe que ainda está quente. Ele vasculha tudo e vê que o caçador que esteve por ali, deixou roupas por sobre o catre feito de paus da floresta, acolchoado com capim. Morgan não espera por nada e como o dia estava quase acabando ele acende o fogo aproveitando as brasas que eram poucas, mas, com um jeitinho ele faz a maior fumaceira na cabana. Morgana teve que sair para que pudesse respirar. Morgan não se incomoda com a fumaça, pois, está acostumado com isso. Morgan encontra comida sem preparar, deixada por alguém e assim utiliza as vasilhas que estão ali e prepara uma comida leve.

Ambos comem à vontade e depois repousam naquela velha cama de capim. Adormecem feito pedras e quando o sol já raiva, Morgan desperta do seu sono, mas, ainda sente-se com o corpo bastante dolorido. Eles resolvem que ainda ficarão por ali mais um tempo, pois, além de ser confortável, ainda tem comida. Morgan observa que tem comida para uns 15 dias, mas, não pretende ficar todo esse tempo. Morgana já não agüenta mais a falta de um chuveiro, mas, por ali somente o riacho mesmo. Ela avisa Morgan logo cedo que irá até a cachoeira, Morgan apenas recomenda que tenha muito cuidado. Ela chega na cachoeira despe-se por inteira e entra debaixo daquela água fria e fica cantarolando por ali despreocupada de tudo. Ela de repente vê os ramos se mexerem. Corre apressadamente apanha sua roupa e com elas debaixo dos braços corre para o rancho e ainda toda nua, pois, com a pressa não deu tempo de se cobrir. Chega até Morgan, que ainda está encostado na cama e relata o que viu. Morgan fica preocupado, pois, com certeza havia alguém por perto, ou seria apenas um animal da floresta. Para tirar a dúvida, Morgan se dispôs a ir até o local. Morgana lhe explicou o local exato onde viu os ramos se mexerem. Morgan foi até o local e observou que as pegadas existentes por lá, não eram de animais e sim um pé muito grande, ou seja ele viu vários rastros de ser humano, no mínimo seriam três ou quatro. Ele vistoria toda a redondeza, num raio de 100 metros e não vê nenhuma casa. Somente vê muitas pegadas de humanos, mas, como elas estão por toda parte, não sabe ao certo de onde partem e nem para onde vão. Agora as suas preocupações aumentaram, pois, ele viu que as pegadas eram bem frescas e estavam os observando na cabana. Morgan vistoria em volta da cabana e também comprova os rastros das pessoas, que provavelmente estiveram durante a noite, mas, como eles estavam tão sonolentos não perceberam nada.

Morgan ainda pretende ficar, mas só que agora, ele terá que ser mais cauteloso. Ele explica para Morgana que terão que fazer sentinela durante a noite, pois, com esses estranhos rondando pela cabana, poderá ser muito perigoso. Morgana, quando chega a sua vez do rodízio da sentinela, meia hora depois já estava roncando. Ela com certeza não levou muito a sério Morgan. Só que, quando foi a vez de Morgan, ele ficou a noite inteira acordado e com as luzes apagadas. Morgan ouviu passos na madrugada, mas, teve receio de sair para verificar, pois, estava muito escuro, porém, quando a manhã chegou, pode constatar que algo realmente esteve na cabana. Morgan antes de dormir, ele com uns galhos verdes apagou qualquer rastro que existia em volta da cabana, só para que pudesse constatar se alguém chegou mais perto. Ele ficou chocado com a constatação. Pois, haviam para mais de vinte rastros ali. Curiosamente ele não chegou a confrontar com ninguém, sorte dele, pois, a única arma que possuía era um velho facão e o seu canivete. Coisas que o salvaram em intervenções passadas.

Quando amanhece o dia, eles resolvem largar de vez a cabana, uma vez que ali estaria se tornando um lugar muito sinistro e ao mesmo tempo perigosíssimo. Morgan já estava muito bem encrencado obrigado!!! Eles seguem na mata novamente e desta vez não estão levando nada além das próprias roupas velhas e rasgadas. Morgana está quase nua, pois a única roupa que tinha, arrancou um pedaço para servir de bandagem para estancar o sangue que jorrava do peito de Morgan. Mas, para eles, ainda estavam no lucro, apesar de estarem bastante feridos e cansados, pois, não entraram em combate com ninguém ainda. Morgan teme que a polícia esteja no seu encalço, afinal ele está sendo procurado por crimes na sua administração, utilizando-se de verbas municipais e o que é mais grave, verbas federais. Ele reconhece que praticou muitos atos de improbidade administrativa, porém, jura de pés juntos, que não tem nada em seu nome e nem dinheiro em banco etc..." "Morgan é um tremendo mentiroso e o seu próprio secretariado e funcionários da prefeitura estão indignados com as atitudes de Morgan, abandonou todos não deu nem satisfações a ninguém e seu eleitorado. Atitude muito perversa e anti-política.

Contudo, Morgan pensa que tem um alibi, pois, seu secretariado estava desviando verbas e Morgan nega participação nos desvios. Ele tem as notas fiscais de compras de tudo o que fez durante a sua gestão. Agora, ele não sabe se alguém teve acesso ao cofre que está em sua casa, num lugar secreto. Morgan acha que a polícia está vigiando a sua casa, na esperança de que ele volte para procurar ou levar algo mais. Mas, Morgan não seria tão infantil, apesar de ter lapsos de memória muito infantis.

Evidentemente que ele não faria uma estupidez dessa magnitude. Comparecer à cidade seria assinar a sua própria sentença de morte. Ele prefere ficar lutando contra os bichos que estão lhe atormentando, do que enfrentar os problemas criados por ele mesmo. Na realidade, Morgan prefere ficar no meio do mato, mesmo com todas as adversidades existentes.

Ele esquece da idéia de ir até à cidade, conversa com Morgana, mas, ela não compreende a idéia dele e dá um basta na situação. Eles brigam pra valer ali mesmo no meio do mato. Morgana disse que irá procurar ajuda e quando chega numa estrada de terra, ela segue sozinha e abandona Morgan.

Ele não tem outra saída e continua no meio da floresta e mesmo sem Morgana, segue o caminho na mesma rota do sol. Preocupado com Morgana, mas, se foi decisão dela ele respeitou. Compreende que as coisas estavam realmente se tornando insuportáveis, pois, o rumo tomado já constituía o caos. Ela se envolveu querendo ajudá-lo, mas, pelo jeito só sofreu as conseqüências de todo esse desequilíbrio.

Rompendo novamente o matagal, Morgan se vê agora solitário e mesmo com todas as dificuldades que estava passando com Morgana integrando o grupo, mesmo assim para ele estava bom. Após andar muito pela floresta e novamente estando escuro o dia ele resolve fazer uma parada para descansar, mas, não consegue, pois, a fome estava gritando dentro dele. Quase não consegue dormir durante a noite.

No dia seguinte, já nos primeiros raios de sol, Morgan está confuso, não sabe se prossegue na sua fuga ou se retorna para a cidade e enfrenta todos os problemas. De uma coisa ele tem certeza, voltar para a cadeia, jamais.!!!

Mesmo assim, sai da floresta e agora irá andar na estrada. Ele não tem a mínima noção de onde se encontra, pois, após ter andado bastante, talvez tenha ultrapassado fronteiras. Não demora muito e ele vê uma placa dizendo ser divisas internacionais.

Agora está do jeito que ele queria. Estando fora da jurisdição onde ele é procurado as coisas poderiam se tornar mais fáceis, e neste caso poderia até entrar em contato com o sistema judiciário, por intermédio de outra pessoa. Morgan estaria interessado em contratar um Advogado, para que pudesse acompanhar os processos fazendo sua defesa.

Após isto, passados alguns anos, e com todos os processos contra ele, Morgan através de seu Advogado, recebe a notícia de que todos os processos foram arquivados, após a sua absolvição, pois, não conseguiram encontrar nenhuma irregularidade comprovada que tenha sido avaliada por Morgan. No caso dos Secretários, todos foram condenados e alguns estão em liberdade provisória. Porém Morgan já poderá ter acesso livre onde morava.

Anos mais tarde Morgan recebe a notícia de que Morgana tinha sido morta em um acidente automobilístico, mas, não sabem informar se ela conduzia o mesmo.

05-03-2008

Assim, esta é mais uma aventura de Morgan, porém, até agora o final está muito feliz...!!!

Abraços

Jonh...!!!

Morgan, mesmo muito abalado e triste com isto, resolve voltar. Ele está de volta à sua casa, então ele tem acesso ao seu esconderijo e vê que ninguém conseguiu violá-lo, ele então abre o cofre e encontra dinheiro e jóias, que foram frutos das suas "economias".

MORGAN E A CRIATURA

Cap IX

Morgan resolve fazer um passeio pelas terras e pelas fazendas locais. Ele está totalmente quebrado, sem dinheiro e anda a pé. Ele retorna para aquela vidinha que vinha levando antes de se tornar uma autoridade municipal. Mas, tudo se acabou como pó. Morgan, além de perder sua esposa em um acidente, agora perdeu tudo e as autoridades ainda estão no encalço para lhe prenderem. Morgan não tem mais o que se preocupar, pois, já perdeu tudo o que tinha e o que ainda estava escondido em sua casa, acaba de ser saqueado pela população, que se revoltou com ele, assim que chegou na cidade. Por pouco não fizeram um linchamento, mas ele escapou depressa e embrenhou-se na mata densa, justamente para que ninguém o encontrasse.

Morgan estava sentado ao pé de uma grande árvore e de repente uma grande luz desceu sobre onde ele estava. Era a Criatura que acabara de descobrir Morgan. Um grande fecho de luz desce de um objeto e umas criaturas descem através da luz e caminham em direção a Morgan. Ninguém disse nada. Morgan estava com bastante medo e de tudo o que lhe havia acontecido, este parecia ser o pior dos acontecimentos. Morgan se encosta cada vez mais junto ao tronco e as Criaturas se aproximando-se dele. Eram homenzinhos de um metro de altura. Parece que os grandes ficaram dentro do objeto "voador", que parecia estar ligado, mas não fazia qualquer barulho. Morgan achou muito esquisito, pois, além de não fazer nenhum barulho, não tinha escapamento e nem fazia fumaça, ao contrário dos velhos carros que Morgan possuía, que saía muita poluição.

Eles encostam cada vez mais e Morgan tenta escapar, mas, foi inútil. Eles tocam em Morgan e conseguem levá-lo para o interior do objeto, que parecia mais com um disco. Assim que Morgan pisou no objeto voador, ele entrou em desespero e começou a distribuir tapas e pescoções para todo lado. Mas, era inútil aquilo, pois, eles eram muito mais fortes e, além disso, tinham uma espécie de seringa e aplicavam em Morgan, assim que ele despertava. O objeto não tinha janelas e somente luzes.

Morgan não sabia onde estava, pois, não dava para se ver coisa alguma. Ele foi posto em uma grande mesa e em sua volta tinham diversas criaturas. Pareciam que eram médicos. Morgan foi totalmente imobilizado e atado a fios por todo o corpo. Morgan viu o mundo girar, depois que lhe aplicaram uma substância esverdeada em seu pulso. As criaturas fizeram uma incisão no abdômen de Morgan, ele não sentiu qualquer dor, mas estava vendo tudo o que faziam. Morgan não entendeu nada e uns minutinhos depois passaram Morgan para uma outra sala. Morgan observou que havia pessoas lá e que estavam imóveis. De uma coisa Morgan estava quase certo. "Jamais ele sairia vivo dessa". Ele não tinha saída e estava totalmente perdido. Morgan não sabe quanto tempo esteve ali. O que realmente sabe, é que muitas pessoas estavam como se fossem congeladas, totalmente imobilizadas. Ele despertou do seu sono, porém, como não tinha nenhum relógio ou calendário, ficou totalmente perdido no tempo. Mas, isso agora não era tão importante e ele que mesmo era sair vivo dessa.

Morgan não entendeu nada e nem o porque de o terem levado, mas, de repente ele sente um solavanco e a porta de abre logo abaixo dos seus pés e o facho de luz parece que o sustenta no ar e imediatamente ele retorna para o mesmo lugar de onde teria sido capturado. Ele foi abandonado no meio da floresta e no mesmo local. Morgan encosta-se à árvore e adormece, pois, estava muito cansado. A noite chega e com ela os perigos noturnos, Morgan logo pensou, será que terei que passar por tudo aquilo novamente? Se isto acontecer, juro que tentarei tirar minha vida. Mas, parece que Morgan estava adivinhando algo e ouve passos e galhos secos sendo quebrados no mato. Tudo estava muito escuro e Morgan já sentia um vento gelado soprar o seu rosto. Morgan passou as mãos no rosto e percebeu que a suas barbas estavam abaixo do pescoço e deduziu logo, que esteve muitos anos fora, pois, quando saiu estava com a mesma feita. Mas, o que consegue lembrar é somente o momento em que foi capturado e nada mais. E naquele escuro total, de não se enxergar nem as estrelas, pois, estava nublado e com promessas de chuvas para completar a noite. Morgan se recorda que no dia em que foi capturado, estava totalmente limpo o céu e dava para ver as estrelas nitidamente. Somente isto o que se recorda. E os galhos continuam sendo quebrados e cada vez mais perto estava o barulho. Morgan ainda tinha o seu velho canivete e o retira do bolso e fica de prontidão, preparado para qualquer tentativa de alguém lhe ferir.

“Morgan era um homem muito rude e bruto e a vida não conseguiu mudar o seu jeito de agir e de pensar e mesmo tendo passado por diversas dificuldades ele nunca mudou. Talvez numa mudará mesmo, pois, dizem que “pau que nasce torto até as cinzas são tortas”, este é o caso particular de Morgan, estará fadado a ter as perturbações em sua vida. Morgan se recorda que ainda criança foi muito maltratado pelos pais e por ser uma criança não muito atraente, pois, a natureza não foi muito generosa com ele, lhe trazendo ao mundo com uma feiúra surpreendente. Morgan era uma criança tão feia, que ninguém o queria nos braços e por isso mesmo vivia pelo chão de terra batida da casa. Sua mãe quase nunca tinha olhares para ele, e mal lhe dava o seu alimento. Nunca obteve os carinhos maternos e porque não dizer paternos. Não se sabe se possuía irmão. Morgan conta que perdeu seus pais ainda muito jovem, com apenas 10 anos de idade. Em relação a seus pais, relata Morgan, eram bastante feios também. Sua refeição era posta em um prato, que sua mãe colocava no chão mesmo e ele como tinha fome comia com as próprias mãos, fazendo a maior lambança e se sujava todo. Quando era hora do banho, sua mãe o colocava numa bacia grande e deitava-lhe água na cabeça e sabão preto que ardia seus olhos e o fazia chorar e gritar muito, enquanto sua mãe parecia se divertir e dava muitas risadas e seu pai ria muito daquilo também. Isto acontecia todos os dias e Morgan tinha os olhos inchados de tanto chorar e esfregarem pela ardência do sabão. Enquanto isto era retirado da bacia de banho, ainda com muita espuma pela cabeça e pelo corpo. Morgan nunca se esqueceu de tudo isto que lhe fizeram. Morgan nunca teve oportunidade de sentar-se a um banco de escola e mesmo que tivesse, talvez não aprenderia muito, pois, os colegas não lhe deixariam se concentrar de tanta atazanação.

Morgan lembra ainda que na sua infância, além desses maus tratos, seu pai e sua mãe tinham o costume que lhe dar sovas sem que estivesse fazendo algo de errado. Era por puro prazer de ver o feioso Morgan fazer uma cara ainda mais feia. E desde que seus pais

se foram, Morgan viveu perambulando pelas ruas sem ter onde dormir ou de comer dignamente. Estava sobrevivendo da ajuda das pessoas, sobrevivendo de esmolas.”

Mas, o que estava em jogo naquele momento era justamente a questão de sobrevivência e Morgan estava agora em apuros e no escuro da noite aquele barulho chegando a cada vez mais perto. Morgan dá um golpe com o seu velho canivete e parece ter ferido alguém, mas não escutou nenhum gemido. Morgan acabou dormindo ali mesmo, pois, não tinha para onde ir, Já que não enxergava nada. Os primeiros raios de sol despertam Morgan do seu profundo sono, ele percebe que está com o seu canivete na mão e está sujo, não de sangue, mas de uma substância fedorenta e verde. Morgan não tinha mais dúvidas, ele esteve lutando com coisas muito estranhas. Ele sente uma coceira na barriga e levanta a sua camisa e vê um corte que vai do umbigo até às espinhelas. Ele não conhece essa cicatriz e jura que nunca esteve em algum hospital ou coisa parecida, mas, ele passa a mão e vê que tem algo dentro dele, somente não sabe o que significa. Porém, Morgan não é tão burro o quanto parece e já desconfia que aquelas criaturas fizeram-no de cobaia e implantaram algo dentro dele e estão monitorando-o neste momento, só pode ser isso diz ele.

Morgan sai desesperado da floresta e vai para a cidade. Chegando lá, ele não conhece ninguém e todas as pessoas eram diferentes. Ele procura saber do prefeito, mas, informam que ele não se encontra. Ele percebe muitas mudanças no local, procura sua casa e no local está construído um estádio de futebol, onde era a prefeitura virou avenida etc. ele procura saber a quanto tempo foi construído o estádio de futebol, ele dizem que a uns 50 anos. Morgan fica maluco agora, pois, passaram-se 50 anos e todos os seus amigos e conhecidos haviam, ou se mudaram de localidade ou até mesmo falecidos. Mas pelo aspecto de Morgan, ficou muito tempo no espaço mesmo. Até mesmo a polícia que perseguia Morgan, não persegue mais, pois, já se passaram anos demais.

Morgan sente novamente uma coceira na barriga e procura um serviço médico, eles pedem documentos de Morgan e conseqüentemente não os apresenta, pois, não tem nenhum. Morgan então vai até o setor de registro civil e pede uma 2ª via de sua identidade e tem uma triste notícia, de que ele havia falecido a uns 50 anos atrás. Morgan tenta se explicar, mas, é inútil e a moça acaba por chamar os seguranças e pede para retirar Morgan dali, pois, estava querendo fazê-la de idiota e perturbando a ordem dos serviços. Morgan fica indignado com tudo o que está acontecendo e assevera que não morreu e que foi levado num disco voador por criaturas estranhas... As autoridade e seguranças não acreditam em Morgan e fazem sinais de que este velho está mesmo “biruta” e zombam da cara dele e mandam que vá procurar o que fazer. Ainda dizem “seu velho fedorento”. Morgan é jogado na rua mais uma vez e desta vez está difícil, pois, até morto ele está. Morgan pensa “bando de idiotas, não acredita no que eu estou falando, pois, eles não de ver o que acontecerá. Ele retorna para a floresta e recebe novamente a estranha visita dos seres extraterrestres.

Uma das criaturas, passa a mão pela barriga de Morgan e por alguns instantes parece que estava copiando algo. Desse momento em diante retornam imediatamente para a nave de onde vieram, mas, antes disso, eles param defronte a Morgan, num total de cinco

criaturas e parecem conversar e Morgan está parado e ficam ali por alguns minutos e depois vão embora.

Morgan retorna para a cidade e desta vez, parece que as pessoas o reconhecem e cumprimentam, saúdam e fazem festa. Ele com certeza passou por uma espécie de monitoramento e as criaturas estão usando Morgan, para conquistar a cidade, mas ninguém percebe e nem mesmo Morgan tem idéia do que está acontecendo. Por enquanto está tudo bem, Morgan está sendo bem tratado e o que ele quer agora é somente aproveitar tudo isso, pois, não sabe quanto tempo isso deve durar. Agora Morgan tornou-se a mais nova celebridade da localidade e é chamado para todo evento. Inaugurações, Festas de formaturas, Aniversários, Apresentações em estádios, missas etc...Morgan aproveita o momento e de acordo com o que Morgan descreveu para as autoridades, as criaturas estão bem próximas da cidade, porém, as pessoas, preferem achar que Morgan está mesmo ficando biruta e não dão muita importância para o que ele fala. Morgan está ficando velho da noite para o dia, parece que os efeitos do tempo estão acabando com ele, mas, na realidade, o que acontece com Morgan, é que está sendo vigiado pelas criaturas e isto tem sugado suas energias a ponto de aniquilar de vez a matéria. Morgan parece ter mais de cem anos, barbas longas e corpo esquelético. Morgan vive os dias dourados de sua vida e nunca foi tão aplaudido e parece estar vivendo em uma época de eleição. Morgan só não tem idéia de até quando isto vai durar... Mas deixa acontecer...

A aventura continua...

Jonh...!!!
24-03-2008

JONH A CRIATURA E MORGAN
CAP X

Jonh está mais ansioso do que nunca e mal espera amanhecer o dia para enviar as cópias para as autoridades novamente. De uma coisa ele tem certeza, seus pais foram realmente abduzidos e eles estavam ali naquela nave espacial, que após todos entrarem desapareceu no céu deixando a outra nave no chão. Porém, quando Jonh esperou clarear o dia para ir até a nave, não a encontrou mais. Este misterioso caso está ainda por desvendar. Claro que um dia tudo pode até ser esclarecido, mas, seus pais, ele acredita que nunca mais poderá tê-los novamente, pois, já se passaram 43 anos depois que desapareceram e os vestígios são raros e a ciência ainda não consegue ultrapassar essa barreira de conhecimentos. Os avanços tecnológicos dos terráqueos são ainda inferiores à tecnologia utilizada pelos chamados "extraterrestres". Existem centenas de fenômenos acontecendo o tempo todo em todo o mundo e Jonh está se dedicando a estudar cada caso, com a finalidade de entender tudo isso. Provavelmente, se tiver sorte dentro de um a dois anos poderá enfim revelar alguma coisa de concreta para toda a sociedade. O mundo de Jonh ainda é pequeno demais para ser compreendido e grandes são as dúvidas existentes.

Mas, no mesmo momentos em que Jonh está se preparando para ir até à cidade, ouve uma batida na porta, ele vai atender e quem aparece? Jonh pergunta sim! O que desejas? Quem é você? Ele responde, eu sou Morgan. Ele diz: Ah! Já ouvi falar de você. Jonh

observou que Morgan estava perturbado e parecia muito abatido. Você é Jonh? Posso entrar. Jonh diz: sim vamos entrando. Mas no momento em que Morgan adentrou para a sala, as luzes começaram a oscilarem, o computador ligou só. O telefone tocou sem que tivesse alguém do outro lado da linha. O lustre da sala de jantar balançou até que despencou. Jonh não entendeu nada. Mas, Morgan o acalmou e disse que isto está acontecendo com ele desde que foi capturado por seres "estraterrestres", há 2 anos atrás. Então Jonh, como é aficionado por estas histórias, se interessou pelo assunto...

Jonh preferiu somente ouvir Morgan, porque ele queria saber de tudo o que aconteceu, mas, Morgan estava muito confuso e quase não estava dizendo coisas com muita coerência.

Jonh observa que Morgan estava muito fraco, pois, de acordo com o seu relato, ele esteve muito tempo no espaço e a sua vida estava paralisada e quando retornou para o planeta, segundo ele, a sua aparência está mudando rapidamente. Ele diz que a velhice o pegou de vez e acha que não agüentará por muito tempo, portanto precisa relatar o que passou para Jonh, antes que faleça. Jonh então senta-se à sua escrivanina e escreve no computador, tudo o que Morgan está dizendo. Eles passam um bom tempo ali e quando era quase noite, Morgan resolve ir embora e Jonh o expiava pela tradicional janela e percebeu quando Morgan passou pelo velho paiol e uma grande luz apareceu do nada e sugou Morgan. Jonh ficou assustado e foi ver o que havia acontecido com o velho Morgan, mas, não havia nada ali ele teria desaparecido. Jonh pensou que Morgan estivesse morto, pois, não deixou nenhum sinal de que estava vivo.

Jonh retorna para a sua casa, pois, não tem nada o que fazer e como tinha feito um esquema de gravações de vídeo, foi consultar as câmeras que estavam apontadas para o velho paiol e teve uma grande surpresa. Antes de Morgan chegar no paiol, tinham umas criaturas que se aproximaram dele e agarravam Morgan pelos braços e este esperneava de todo jeito, mas, foi inútil eles o levaram. Passaram-se uns dias e de repente, no mesmo local aparece Morgan e o feio e fedorento Morgan estava de volta, só que mais jovem. Jonh não entendeu nada. E pensou, o que teria acontecido a Morgan. Morgan chegou para Jonh e disse que teve um sonho e neste sonho haviam criaturas pequenas em volta dele, mas, acha que não era aqui que estava. Morgan se olha no espelho e também se assustou, pois, estava mais jovem uns 30 anos. Pensou ele: o que teria acontecido? Jonh acha que só existe uma explicação para tudo isso. Morgan foi capturado novamente por "extraterrestres" viajou no tempo e retornou assim mais jovem e talvez tenha sido submetido a uma espécie de cirurgia plástica. Mas ele descarta, pois, Morgan sofreu mudança em todo o corpo e estava forte novamente.

Jonh nem consegue imaginar isto e como seria possível esse rejuvenescimento e foi praticamente em pouco tempo, inacreditável mesmo. Jonh interroga Morgan, para saber se ele se lembra de algum detalhe, por onde andou, mas, é inútil, pois, nada tem para contar, a não ser que ele estava deitado em uma maca e com um monte de baixinhos perto dele. Jonh fica muito curioso sobre este acontecimento e pergunta mais para Morgan e ele revela que da primeira vez que foi capturado, ele viu muitas pessoas juntas e jonh interrompe e pergunta se viu os pais dele. Mas, Morgan disse que não conheceu seus pais. Jonh fala que é verdade e que também não o conhecia antes.

No dia seguinte, Morgan já teria partido e antes de partir, quando ainda estava a uns 10 metros da casa de Jonh, Morgan olha para trás e como quem estivesse mirando com os olhos, Jonh observa que seus olhos brilharam como dois pequenos espelhos. Mas, Jonh achou que aquilo foi apenas um reflexo do por do sol, que incidia diretamente nos olhos de Morgan. Ainda pelo entardecer Jonh vai até o paiol como de costume e começa a ver coisas estranhas novamente. Ele sente que está sendo observado, mas, não vê ninguém, mas, ele sabe que ali tem muitas criaturas o vendo e o acompanha por muitos anos, mas, porque eles não o levam também? Jonh, acha estranho isso nunca acontecer, eles se escondem de Jonh. Parece que existe um certo receio, mas, as criaturas não se aproximam de Jonh...

Na realidade Morgan está pelas redondezas agora e ele está possuído por uma das criaturas e ele não somente tem algo dentro de sua barriga que expiam os humanos, mas ele agora parece ser um deles.

Jonh, passou a sua vida quase que a metade de sua vida somente dedicando-se a descobrir o que teria acontecido aos seus pais e ele pedia a todo momento que estas criaturas o capturassem também, assim poderia ver os seus pais, pois, ele tem quase certeza de que eles estão com as criaturas. Mas, já se passaram 43 anos e nunca mais viu nenhum dos seus pais. Jonh está a cada dia mais agonizado com a situação e todos os dias ele tenta naquele lugar e espera que um dia eles possam lhe dar uma resposta concreta. Ele faz tudo para que isto ocorra, porém, eles não o levam, e não entende o porque de tudo isso.

Mas, Jonh ainda se encontrará com Morgan e pedirá para que o mesmo sirva de cobaia e quando as criaturas aparecerem novamente, ele entrará em ação e somente dessa forma ele conseguirá seguir os passos dessas criaturas e desvendar este segredo. Enquanto isto não ocorrer ele, o pequeno menino Jonh, continuará estudando estas terríveis criaturas, com a única e exclusiva finalidade de descobrir tudo sobre os seus pais. Esta é a sua meta principal...!!!

A aventura continua...John e Morgan são capturados por seres do espaço....

**Jonh...!!!
27-03-2008
Nasci neste dia!!!!**

JONH E MORGAN SÃO CAPTURADOS POR SERES DO ESPAÇO CAP XI

Mas, Jonh ainda se encontrará com Morgan e pedirá para que o mesmo sirva de cobaia e quando as criaturas aparecerem novamente, ele entrará em ação e somente dessa forma ele conseguirá seguir os passos dessas criaturas e desvendar este segredo. Enquanto isto não ocorrer ele, o pequeno menino Jonh, continuará estudando estas terríveis criaturas, com a única e exclusiva finalidade de descobrir tudo sobre os seus pais. Esta é a sua meta principal...!!!

Jonh cresceu e está mais velho, mas, aquelas coisas que acontecia quando ainda era criança, ainda continua acontecendo.

O grande dia chegou e Morgan novamente procura por Jonh em sua Fazenda e assim que chega é convidado a assistir os filmes que Jonh vinha fazendo. Morgan se reconhece num dvd, onde ele era capturado pelas criaturas.

Jonh observa que Morgan anda meio esquisito e tem aquele brilho diferente no olhar, mas, mesmo assim investe na tarefa de serem capturados pelas criaturas. Morgan quase não diz nada e fica só observando, olhando de um lado para outro. Jonh aguarda até que a noite chegue, para que se posicionem no local provável onde serão capturados. Ele liga as câmeras e posiciona rumo ao velho local, onde ali existia o Paiol.

Jonh se previne e veste uma roupa especial que comprou justamente para aquela ocasião e também comprou uma para Morgan, porém Morgan se recusou a vesti-la. Chegando a hora, eles caminharam rumo ao paiol e as criaturas começaram a surgir do nada e num dado momento elas rodearam Jonh e Morgan e assim iniciou-se aquela luz e debaixo dela sumiram no chão. Jonh havia feito uma marcação em seu calendário em sua casa e antes de sair assinalou o dia e a hora que estavam saindo.

Jonh jamais tinha visto coisa parecida, e relata que era um túnel luminoso e dentro dele haviam muitas pessoas conhecidas, porém ninguém conversava com ninguém. Jonh também havia levado o seu relógio, mas de nada adiantou, pois, ele era digital e apagou-se completamente e nem dando umas batidas nele foi suficiente para reativá-lo. As criaturas se aproximam de Morgan e o levam para uma maca e lá passam um aparelho sob o seu abdômen e imediatamente uma tela mostra todas as imagens contidas e Jonh percebe que são imagem da sua casa, da fazenda e da cidade, onde aparecem diversas pessoas, inclusive ele próprio.

Jonh fica mais curioso ainda e nem imagina para que servem aquelas imagens. E de repente elas somem da tela e vão para outros computadores dentro daquela máquina Morgan se levanta e é dispensado. As criaturas pegam Jonh e fazem com que se deite na maca ele tenta desvencilhar-se, porém, as criaturas são muito mais fortes e o dominam. Jonh é submetido a uma cirurgia no abdômen e é nele implantado um chip de computador também. É então liberado em seguida, mas antes disso, Jonh escapa uns minutos e faz uma vistoria no local e era imenso, e tinha centenas de pessoa de todas as idades e cor.

Jonh ficou impressionado com aquilo, mas nem assim conseguiu ver seus pais. As luzes piscam lá dentro e ouve muita fumaça.

Jonh e Morgan acordam de manhã no Paiol e nem sinal das criaturas. Jonh e Morgan não se recordam muito bem do que ocorreu, mas, observou que havia cicatrizes na barriga, porém não sabiam o que significava aquilo.

Jonh corre para sua casa e curiosamente olha no calendário e confere no computador e vê que se passaram 30 dias, mas, eles nem sequer imaginavam isto, pois, não sentiram nem fome e nem sede.

Jonh fica imaginando, como foi possível se ausentar por trinta dias e não se alimentou e nem tomou água e estava vivo e inteiro. Morgan da mesma forma não entendeu nada, mas, recorreu aos vídeos e constatou que as criaturas realmente fizeram a captura deles, mas, as imagens geradas foi até o momento da luz e depois, tudo desaparece e não tem mais gravação. Até porque as câmeras só gravam quando existem movimentos e a partir dali, tudo estava parado.

Morgan como sempre, ficou calado e só falou quando Jonh lhe perguntou, se o que viu ficou na memória e Morgan respondeu: viu o que?

Jonh até desiste de continuar o interrogatório, pois seria inútil continuar com esta besteira, pois, tudo parece sonho e Morgan se comporta como uma criança e não se lembra de nada. Até mesmo Jonh estava duvidando de sua própria integridade, pois, não se recordava de nada também.

Os dois se separam, mas, Jonh ainda persiste na busca pelos acontecimentos e pede a Morgan que retorne no dia seguinte para que possam continuar esta busca. Morgan promete voltar e de repente se lembra que não tem mais lugar para ficar e pede para ficar ali mesmo na fazenda de Jonh.

Jonh achou aquilo muito esquisito, mas, lhe deu um quarto e em seguida desejou-lhe uma boa noite.

Lá pela madrugada, Jonh acorda com um clarão imenso vindo do quarto de Morgan ele tenta abrir a porta, porém estava travada. Ele dá um chute e ela voa. Jonh fica ali parado sem se mexer, pois, onde estava a cama de Morgan só se via um grande fecho de luz e com isto Morgan levitava. Jonh corre para tentar pegar sua câmera, mas, quando volta não vê nem Morgan e nem a luz. Tudo sumiu.

Quando amanheceu o dia, Jonh vai ao quarto de Morgan e ele lá estava dormindo feito uma criança e a porta estava no mesmo lugar, como se nunca tivesse sido arrancada. Jonh agora estava mais confuso ainda e estava sentindo muita dor no abdômen e dores de cabeça constante e ele precisava saber o que estava lhe acontecendo. Jonh pega a sua caminhoneta e segue com Morgan para procurar um médico, somente assim poderia saber o que estava acontecendo com o seu corpo. Fizeram uma bateria de exames, porém nada foi detectado e o que mais impressionou o médico, foi o ultra-som, que pifou assim que tentou fazer o exame em Jonh...

Agora Jonh acha que é um deles também, pois, vem se sentindo muito estranho e os dias passam e ele não envelhece mais e Morgan que estava velho ficou jovem novamente. Jonh se olha no espelho todos os dias. Seus cabelos estão cada vez mais pretos e os brancos se foram. Ele não entende o que está acontecendo. Procura por Morgan na cidade, mas, não o encontra. Morgan parece que não tem residência fixa mais e vive pelos matos.

Jonh pega sua caminhoneta e volta para sua fazenda e no meio do caminho está Morgan parado. Jonh resolve parar e perguntar o que foi que aconteceu, mas, quando estava chegando perto, Morgan sumiu de repente. Jonh desceu do carro, olha para os lados e não vê nada. Entrou no carro e seguiu viagem.

De repente ouviu um grande estrondo e olha pelo retro-visor e vê Morgan sorrindo para Jonh. Ele está na carroceria da sua caminhoneta e dá pulos e mais pulos, até que a caminhoneta se desgoverna e vai parar numa vala fora da estrada. Jonh desce do carro e vê que é impossível sair dali, pois, além de ser muito alta a ribanceira, a caminhoneta é muito pesada. Porém, Morgan pede para se afastar e como num toque de mágica ele segura pelo para-choque, suspende aquele peso todo e recoloca-a na estrada. Jonh perguntou: Como foi que fez isso Morgan? Morgan disse que não sabe lhe dizer, mas, isso está acontecendo agora, desde que voltaram daquela viagem espacial. Jonh tenta fazer o mesmo e incrivelmente consegue também. Jonh agora diz que são a "dupla dinâmica". "Jonh e Morgan ou Morgan e Jonh. Seja lá o que for, nós estamos estranhos diz Morgan. Mas, tudo isso não tira-os do seu objetivo, que é justamente desvendar o que vem acontecendo, mas agora com estes poderes extras, acha que será mais fácil, ou talvez irá atrapalhar...Mas Jonh confiante em seu trabalho junta-se a Morgan nesta difícil tarefa de explorar o "imaginário", ou talvez algo que jamais será desvendado, pois, depende muito não somente de suas vontades, mas, também de uma série de ações e que muitas vezes envolvem a natureza a física e a metafísica propriamente dita, a qual busca entender a essência dos seres e a razão pura de tudo.

Jonh é mais do que um estudioso desses acontecimentos e age mais pela razão, ao passo que Morgan é mais pela força. O coitado não tem muita sensibilidade e é somente músculos e o seu cérebro parece nem existir. Mas, Jonh o acha um bom camarada e tenta todas as formas aproveitar cada centelha de raciocínio que daquela enorme cabeça sai. Ele é semelhante a um grande trator de esteiras, pesado e de pouca mobilidade, mas, onde ele passa não sobra nada.

Eles retornam para a fazenda e tudo o que Jonh espera é que as coisas voltem a se tornarem mais suscetíveis e que algo possa acontecer dentro de um curto espaço de tempo. Ele ainda está na busca pelo desaparecimento de seus pais, ele pede a Deus que tudo o que aconteceu com ele venha acontecer com seus pais, pois, está rejuvenescido e atribui isto aos extraterrestres e se isto estiver acontecido eles estariam jovens e talvez como eles mesmos estão agora. Mas, o que tem a fazer é somente esperar agora, já que eles estão com estes poderes todos, não lhes restam muito a fazer e na medida que vão passando os dias, as coisas parecem estar retornando ao passado. Jonh e Morgan estão para ficarem malucos e dia a dia parecem mais jovens e fortes.

Morgan fez uma completa modificação na fazenda de Jonh e agora está morando lá também. Fez sua própria casa e mora sozinho nela. A casa que ele fez fica bem próximo ao local onde antes havia o velho Paiol e por isso, todas as noites ele vai até lá.

Jonh observa a movimentação dos seres que por ali pousam sem parar e todas as noites sem falta um só dia as criaturas.

Certa noite Jonh estava observando todos os seres que descia de uma nave e reconheceu seus pais, mas, eles não falavam nada com Jonh e nem sequer olhou, pareciam que estavam dominados, ou seja, pareciam que sofreram uma lavagem psíquica e só andavam de cabeça baixa, parecia um gesto de reverência às criaturas.

Jonh na sua eterna busca pelos acontecimentos espera que, agora que Morgan está ali também, talvez possa de uma vez solucionar este caso e rever seus pais a salvo...

A aventura continua...

Jonh

08-04-2008...!!!

JONH E MORGAN ENFRENTAM NOVOS ESPACIAIS

CAP XII

No último capítulo, Jonh e Morgan foram capturados por seres espaciais, então, lembrando o final do capítulo, Jonh observa a movimentação dos seres que por ali pousam sem parar e todas as noites sem faltar um só dia as criaturas.

Certa noite Jonh estava observando todos os seres que descia de uma nave e reconheceu seus pais, mas, eles não falavam nada com Jonh e nem sequer olhou, pareciam que estavam dominados, ou seja, pareciam que sofreram uma lavagem psíquica e só andavam de cabeça baixa, parecia um gesto de reverência às criaturas.

Jonh na sua eterna busca pelos acontecimentos espera que, agora que Morgan está ali também, talvez possa de uma vez solucionar este caso e rever seus pais a salvo...

Agora eles enfrentam novamente estes seres espaciais, foi quando Jonh se preparava para se deitar, eram quase 23:50, Jonh observa de sua janela discretamente e vê quando Morgan, que parecia estar em estado de sonambulismo, caminhava lentamente para o local onde sempre apareciam estas criaturas. Ele estava até de pijamas, sandálias e um gorro na cabeça, era assim que ele conseguia dormir, todo agasalhado. Ele andava em direção ao velho Paiol e com os braços estendido em direção a centro do Paiol. Jonh, imediatamente foi ver de perto os acontecimentos, mas, de repente aquela luz branca e forte caiu sobre ele e com isto abrindo novamente aquela fenda e Jonh havia levado sua filmadora e pretendia registrar tudo o que acontecesse. Já estava gravando, quando de repente a luz veio para cima de Jonh e o absorveu também. Como que num passe de mágica, de repente os dois aparecem em um outro local estranho e lá havia um som que não tinha notas musicais, era uma coisa de uma nota só, mas, muito agradável aos ouvidos. Parecia que havia muita paz naquele local. Estava escuro no momento em que chegaram, porém as coisas começaram a clarear, talvez fosse a luz muito forte que teria ofuscado suas visões naquele instante, porém agora tudo estava nítido como o dia, mas, não se via sol nem lua e o local era bastante frio. Ele filma tudo que vê, na tentativa de levar para casa um documentário. Mas, Jonh ficou apreensivo de repente, pois, pensava na possibilidade de não poder retornar para casa.

Mas, de repente ouviu-se um alvoroço num dos cantos, Jonh e Morgan se aproximaram do local e viram que haviam várias criaturas por ali e pareciam estarem em uma espécie de reunião. Porém ninguém abria a boca e somente acenavam com a cabeça. Eram em

torno de uns 100 pelo menos. Mais adiante um outro grupo, mas, já eram pessoas e havia para mais de 1000 e eram pessoas que haviam desaparecidas de suas casas há anos. Jonh se aproxima com sua câmera ligada e começam as filmagens. Ele filma tudo o que vê, porém não consegue ver seus pais. Quando estava quase saindo, eis que apareceram outras pessoas e lá estavam seus pais. Jonh não entendeu, pois, eles estavam muito jovens, não haviam envelhecido nada, desde que desapareceram. Jonh estava com seus 49 anos, mas os pais estavam mais jovens do que ele. Os pais de Jonh não o reconheceu e passou direto e ao serem tocados por Jonh, fizeram um gesto de advertência e Jonh desiste. Ficou bastante triste com aquilo, pois, durante anos ele tenta nessa busca e quando tem a oportunidade de falar com seus verdadeiros pais, não consegue. Mas, ele não desiste e tenta novamente, porém, naquele momento as criaturas se aproximaram de Jonh e fizeram contato com ele. Jonh sequer abriu a boca, mas, estava telepaticamente se comunicando com as criaturas e Morgan também, do mesmo modo, somente não se comunicou com Jonh e nem vice-versa. Ficaram sem entender o porque daquilo tudo. Jonh fica sabendo dos planos das criaturas sobre uma possível invasão na terra, mas, de nada adiantaria, pois, não poderiam fazer muita coisa e ninguém iria acreditar em suas conversas, uma vez que as autoridades já conheciam Jonh e Morgan de outras datas e tinham-os como pessoas que não estavam muito bem de suas cacholas. Jonh pensou: pior para eles que não acreditam, mas, faria o possível para se livrar dessas criaturas, senão teria que se unirem a elas.

O momento passou e agora Jonh e Morgan só estavam mais preocupados com o retorno. Quando seria. Na realidade, Jonh e Morgan não tinham a menor idéia de como iriam sair daquele lugar, não sabem nem como pedir para voltar. Estavam os dois ali parados e como num estalo só, um fecho de luz desceu sobre eles e em menos de 10 segundos, já estavam na porta do Paiol, sem que eles tivessem pedido. O problema é que as criaturas estavam lendo os pensamentos de Morgan e Jonh e sabiam dos planos deles.

Jonh, percebe que no seu relógio eram 23:59, ou seja passaram-se apenas 9 minutos, mas, eles acharam que tinham passados uns dois dias. Jonh rebobina a fita de sua filmadora e assiste ao filme, mas, para sua decepção, só tinham filmagens até o momento em que a luz aparece e depois, somente chuviscos na tela. Não tem como ver muita coisa. De uma coisa eles tem certeza: existe algo além dessa dimensão, mas, não foi possível fazer o registro.

Morgan é que continua muito esquisito e parece que a cada dia fica mais jovem e mais forte e de uma força descomunal. Ele move pedras de peso excessivamente elevado, coisa que não poderia fazer a uns meses atrás, pois, estava com 50 anos, mas de lá para cá ele rejuvenesceu completamente e está muito disposto, apesar de estar muito estranho, pois, como já se sabe, ele tem algo implantado em seu abdômen e isto tem lhe deixado muito preocupado.

Jonh tenta refazer sua vida, pois desde que seus pais desapareceram, nunca mais teve sossego e nem sequer tem namorada, pois, ninguém consegue tolerar suas maluquices e sua casa é repleta de engenhocas, câmeras pra todo lado, é um verdadeiro Reality Show...!!!

Mesmo com tudo isso, Jonh se sente bem e ao mesmo tempo um pouco preocupado com os acontecimentos dentro de sua área. Ele não quer mais gente do governo dentro da área, pois, incomodam bastante, pelo fato de trazerem consigo muitos equipamentos e máquinas barulhentas, com motores estacionários o dia todo funcionando e isto estaria mudando sensivelmente ou visivelmente a rotina da fazenda, pois o gado teve queda de leite, as galinhas poedeiras praticamente pararam e os avestruzes e gansos andavam muito estressados e não conseguiam chegar na sede e estavam evitando até alimentarem-se por causa do barulho e as funções de vigilância estavam ficando prejudicadas devido o afastamento deles. Os gansos fazem bastante barulho quando qualquer criatura ou animal selvagem se aproxima da fazenda. Isto tem lhe garantido a segurança a uns dias atrás, mas, agora com a saída do pessoal do governo, Jonh acha que as coisas tendem a normalizar. Caso isso não ocorra, precisará de ajuda humana para garantir ainda mais a segurança, coisa que pretende evitar o máximo enquanto puder, pois, é difícil lidar com pessoas, elas dão muito trabalho. Mais do que os gansos e avestruzes, garante ele.

Morgan, este não tem como fazer vigilância, pois, dorme a noite inteira e podem seguir raios e trovões e até terremotos, mas não lembra nem que a "vaca tussa", a verdade é esta. Jonh até já pensou em dispensá-lo, mas, terá uma perda no trabalho braçal, pois, Morgan se mostrou muito eficiente nesse tipo de trabalho, é muito rápido e eficiente. Então, não comenta nada sobre isto com ele, para não agravar a situação. Assim continuará tolerando até que chegue a hora certa. Mas, até que é uma pessoa boa gente, não incomoda em tempo algum.

Assim Jonh segue sua rotina diária, dividindo o seu tempo entre as coisas do dia a dia e a sua pesquisa sobre as criaturas e assim que tiver novos contatos, continuará a sua aventura...

Segue na próxima aventura- "Jonh e a captura de um ET". CAP XIII

"JONH E A CAPTURA DE UM ET".

CAP XIII

No capítulo anterior,

Morgan, este não tem como fazer vigilância, pois, dorme a noite inteira e podem seguir raios e trovões e até terremotos, mas não lembra nem que a "vaca tussa", a verdade é esta. Jonh até já pensou em dispensá-lo, mas, terá uma perda no trabalho braçal, pois, Morgan se mostrou muito eficiente nesse tipo de trabalho, é muito rápido e eficiente. Então, não comenta nada sobre isto com ele, para não agravar a situação. Assim continuará tolerando até que chegue a hora certa. Mas, até que é uma pessoa boa gente, não incomoda em tempo algum.

Assim Jonh segue sua rotina diária, dividindo o seu tempo entre as coisas do dia a dia e a sua pesquisa sobre as criaturas e assim que tiver novos contatos, continuará a sua aventura...

Desta forma, Jonh estava com os seus afazeres em atraso, o mato estava crescendo em seus pastos, as suas árvores frutíferas estavam por serem podadas e o mato estava tomando conta do pomar. Então Jonh vai até a casa de Morgan e o convida para tomarem providências e com sua ajuda fazerem os serviços necessários na fazenda.

Numa bela tarde, após o cansaço de um dia inteiro de trabalho, estavam os dois por debaixo da sombra de uma frondosa mangueira, quando de repente houve um estrondo lá pelas bandas do Paiol, onde ainda guardavam os mantimentos e ferramentas utilizadas no dia a dia. Eles correram apressadamente e ainda estava fumegando uma fumaça no local. Jonh se aproxima e Morgan veio logo atrás e verificaram que tinham dois seres estranhos sentados em uma espécie de máquina voadora, mas, não era nenhum avião e nem helicóptero. Eles observam que as criaturas não se moviam e pareciam estar em estado de choque. Imediatamente Jonh e Morgan resolvem que deveriam retirá-los dali. Fizeram isto e os aprisionaram por cautela dentro de um cômodo sem janelas, para que os mesmos não tentassem fugir.

Jonh e Morgan tinham certeza de que se tratava de um "ET", para ser mais preciso. Quanto ao objeto, não era grande e nem muito pequeno. As criaturas eram de estaturas relativamente baixas, mais ou menos 1,40 a 1,50, não mais do que isso e tinha uma cabeça enorme e grandes olhos e orelhas de abano. Eram muito feios mesmo. Dentro de suas bocas não havia dentes e sim uma espécie de cerdas, muito parecidas como de alguns peixes e também a sua respiração era através de brânquias.

Jonh pediu a Morgan que ficasse fazendo vigília e se tivesse alguma novidade, comunicasse imediatamente. Morgan em seguida, após umas 2 horas percebeu que as criaturas estavam se despertando e correu ao Jonh e o avisou do ocorrido. Imediatamente Jonh saiu correndo e quando saía com muita pressa levou um tombo logo na saída da porta da sala e bateu a cabeça no portal e saiu xingando a todos, inclusive Morgan que começou a zombar dele pela bonita queda.

Chegando no local, Jonh ficou parado olhando aqueles homenzinhos feio e olha para Morgan e diz: se parecem com você Morgan. Morgan faz uma cara de quem não gostou nada da brincadeira e faz um gesto de dar banana para Jonh. As criaturas abriram os olhos e assim, aconteceu de uma luz de uma claridade imensa invadiu o Paiol e tudo ficou azulado e eles estavam em estado de metamorfose. Se transformavam em seres iguais ao humanos. Jonh não estava acreditando e Morgan babava, não se sabe se era de admiração ou se estava com medo. O certo é que Jonh presenciou tudo aquilo e em seguida os homenzinhos cresceram e ficaram do tamanho de Jonh e Morgan. Inclusive estavam falando a mesma língua dos humanos, com um certo sotaque, mas, Jonh e Morgan estavam entendendo tudo. "Diziam que teriam que sair daquele local, pois, a nave mãe estava prestes a acoplar e isso levaria algumas horas e eles olhavam para o teto e apontavam". Jonh e Morgan estavam apreensivos, pois, acabou de receber informações de que estavam à caminho mais criaturas. Eles travaram as portas do Paiol e foram avisar as autoridades ou seja lá quem fosse, isso não era coisa para que eles fossem resolver, pois, não tinha recursos necessários para impedir uma invasão vinda do espaço.

Jonh e Morgan fazem o que podem, telefonam para as autoridades competentes, enviou e-mail para outras autoridades que se interessariam no caso, porém após uma 5 horas, ninguém apareceu e nem recebeu respostas dos e-mails enviados.

Jonh e Morgan voltam ao local e deparam com outra transformação, agora ao invés de 2 haviam 4 ETS, parece que ele se reproduzem muito rápido e o crescimento deles é assustador, o processo de maturação celular é muito rápido, "talvez tenha algo a ver com a nossa atmosfera" disse Morgan. Jonh exclama: porra Morgan, só você mesmo para concluir tal assertiva. Morgan fica danado da vida e solta um murro na porta do Paiol e xinga. " Porcaria de "extraterrestres, malditos animais", porque isto está acontecendo justamente com a gente Jonh? Jonh fica um pouco calado e pensativo e se afasta do local, mas, sempre fitando a porta do Paiol, pois, ele acha que as criaturas estão juntando forças com intuito de se escaparem dali, mas, como a porta era extremamente grossa e pesada, Jonh acredita que eles não conseguirão escapar com facilidade, mas mesmo assim, pede ajuda a Morgan, para que reúnam um monte de pedras na porta do Paiol, com a finalidade de impedir que eles possam abrir a porta, pois, ela se abre para fora e com as pedras impedindo a passagem eles não conseguirão sair. Mas, após terminarem o trabalho, ainda ficaram por ali algum tempo e somente observando por uma fresta existente numa das tábuas, e para sua surpresa, logo pela tarde ele já estavam em um número de 8 ets. "Isto era incrível", dizia Jonh, mas Morgan só olhava com aquela cara amassada e não dizia nada.

Agora, que já estava quase anoitecendo, Jonh e Morgan saem do local, mas, de longe observam a movimentação dentro do Paiol e pareciam que estavam conversando e havia uma luz lá dentro e oscilava de vez em quando. Jonh passou a noite inteira observando aquele movimento, porém Morgan nem foi para sua casa e dizia que iria dormir por ali mesmo. Pelo jeito estava com medo, dizia Jonh.

Logo pela manhã, Jonh faz uma vistoria no local e observando pela fresta notou que ali já tinha quase 20 ets e todos em forma de pessoas adultas e semelhante a humanos.

Jonh ainda não havia visto algo parecido e nem Morgan, mas, sempre deve existir a primeira vez e esta era a vez deles poderem ver aquilo.

Jonh e Morgan estava a uns 10 metros do Paiol e não queriam chegar mais perto, mas subitamente sobre suas cabeças eis que aparece uma enorme sombra, jonh levantou as vistas para o alto e notou que se tratava de uma outra máquina voadora, era assim que ele falava, mas não fazia barulho nenhum e não tinha fumaça e se deslocava muito rápido. Esta máquina voadora se posicionou em cima do Paiol e uma luz em forma de fecho parece que estava sugando os ets. Foi coisa rápida demais, questão de 10 a 20 segundos e voou como um risco no céu.

Jonh e Morgan correram para o paiol, mas, não conseguiram entrar, pois, a entrada estava bloqueada, tentaram por cima, mas, era bastante alto. Buscaram uma escada e foram ao telhado e notaram que o mesmo estava danificado e quase um metro quadrado de telhas haviam sido retirados, mas, não havia vestígios de cacos por ali.

Intrigante esta história e mais interessante é que não ficaram vestígios no local.

Jonh e Morgan desceram utilizando cordas, porém, nada de vestígios das criaturas, assim, resolveram retornar e o mistério continua, pois, nem Jonh e nem Morgan fazem idéia do que aconteceu naquele Paiol durante o período em que estas criaturas estiveram no planeta...

Próxima aventura. "A invasão anunciada" CAP XIV

"JONH E MORGAN E A INVASÃO ANUNCIADA DOS ET".
CAP XIV

No capítulo anterior,

Jonh e Morgan estava a uns 10 metros do Paiol e não queriam chegar mais perto, mas subitamente sobre suas cabeças eis que aparece uma enorme sombra, jonh levantou as vistas para o alto e notou que se tratava de uma outra máquina voadora, era assim que ele falava, mas não fazia barulho nenhum e não tinha fumaça e se deslocava muito rápido. Esta máquina voadora se posicionou em cima do Paiol e uma luz em forma de facho parece que estava sugando os ets. Foi coisa rápida demais, questão de 10 a 20 segundos e voou como um risco no céu.

Jonh e Morgan correram para o paiol, mas, não conseguiram entrar, pois, a entrada estava bloqueada, tentaram por cima, mas, era bastante alto. Buscaram uma escada e foram ao telhado e notaram que o mesmo estava danificado e quase um metro quadrado de telhas haviam sido retirados, mas, não havia vestígios de cacos por ali. Intrigante esta história e mais interessante é que não ficaram vestígios no local.

Jonh e Morgan desceram utilizando cordas, porém, nada de vestígios das criaturas, assim, resolveram retornar e o mistério continua, pois, nem Jonh e nem Morgan fazem idéia do que aconteceu naquele Paiol durante o período em que estas criaturas estiveram no planeta...

Jonh e Morgan estavam ainda sonolentos, após a aventura e foram dormir, mas, o barulho lá fora era intenso e nenhum deles conseguia sequer pegar no sono.

Num dado momento Jonh saiu da casa e foi observar o céu e quando de repente ele avistou centenas de objetos no céu, estava tudo bem claro, sem nuvens e tinha lua clara no céu. Ele ficou maravilhado com tudo aquilo que via, então correu para a casa de Morgan para que também visse o espetáculo, porém, mal sabia ele que aquilo não era nada de espetáculo e nem uma exibição de modelo nos de discos voadores, mas, tratava-se de uma real Invasão de ETs ao planeta.

Morgan e Jonh estavam ali estáticos e com um semblante de pessoas felizes. Morgan era que estava mais eufórico. Jonh, temia pela segurança, trancou a casa, o carro, recolheu os animais. Porém Morgan parece que estava abobalhado. Ficou parado ali por horas. O

dia estava quase amanhecendo e tudo estava ali, tipo estacionado no céu. Nada ainda havia acontecido desde então. Jonh e Morgan, não sabiam o que fazer, afinal, lidar com ETS não era a sua especialidade.

Quando o relógio marcou meio dia, um grande estrondo ocorreu no céu. Era nada mais nada menos do que a chegada da nave superior. A nave mãe acabara de encostar, Jonh observa o tamanho dela, e diz a Morgan que deve medir uns mil metros no mínimo de comprimento, por 500 metros de largura. Era um objeto cinzento e sem cores, era reluzente, mas, pela altura que estava, não dava para ver se haviam luzes.

Agora Jonh tinha certeza do que estava acontecendo e aquilo era uma "invasão do planeta". Mas, nada poderiam fazer, pois eles eram muitos e Jonh e Morgan não teriam forças para medir com aquelas criaturas. Jonh pensou em ligar para as autoridades, mas, ele imaginou, que todos do mundo inteiro já estava sabendo, pois, era aparente aquele exército nos céus, portanto, nenhum contato fez, até porque, ele não tinha como, pois, nada estava funcionando, nem telefone, nem o celular e nem a Internet. Tudo fora do ar. Foi até à garagem para tentar funcionar o seu carro, mas, nem isto foi possível, ele não quis dar na ignição, pois, as baterias se esgotaram-se completamente, sem explicação. A única condução que eles ainda tinham, era uma velha bicicleta, que estava no Paiol, mas era a única solução no momento.

Jonh então pediu a Morgan que fosse até à cidade e que fizesse contato com o delegado e quem mais pudesse fazer contato e relatar o que estava ocorrendo. Porém, Morgan ao cruzar uma ponte, errou o prumo e a roda da mesma entrou numa fenda da ponte de madeira, o que fez com que sua bicicleta voasse e fosse atirada dentro do rio. Pronto agora ele se encrencou de vez, pois, além de não conseguir recuperar a magrela, pois, afundou e era bastante profundo o rio, ele ainda não sabia nadar muito bem e desceu o rio batendo em pedras e galhos secos, até que depois de uns 500 metros rodando, ele conseguiu segurar em uma raiz e se levantou para o barranco.

Moran estava quase se afogando, bebeu muitos goles de água, mas, mesmo assim ele não desiste e mais abaixo, avistou quando sua magrela estava descendo na correnteza e foi atrás, pois, era a única chance de vê-la novamente. Ele mergulha e agarra a bicicleta e com muita luta consegue retirá-la para fora.

Ele agora tenta no meio do matagal, sair sem arranhões, mas estava difícil entre espinhos e navalhas de macaco, coisa que Morgan já conhecia muito bem de outras aventuras. Ele havia perdido seus sapatos e seus pés estavam descalços agora. Sem que ele percebesse, pisou direto numa moita de espinhos secos e vários espinhos perfuram seus pés, a dor era intensa e Morgan gritava e xingava e amaldiçoava todos os ets. Mas, assim mesmo, ele consegue com o seu velho e enferrujado canivete retirar todos os espinhos do seu pé. Somente um que se aprofundou bastante em seu calcanhar, porém, na tentativa de retirá-lo, acabou quebrando dentro do seu pé. Ele tentou de várias formas, mas, não conseguiu e aquilo doía bastante e com o passar das horas aquilo estava esquentando seu pé e já estava inflamando e a dor era insuportável, pois, além de ter que andar com a ponta dos pés, ainda tinha que carregar a bicicleta de Jonh. Pela metade do caminho, Morgan resolve deixar a magrela e segue andando. Ele amoitou a bicicleta, cobriu com ramos verdes e partiu.

Lentamente ele segue a caminhada, mas, seus olhos já escorriam lágrimas de dor e cansaço, porém, a sua missão tinha que cumprir. Morgan consegue chegar na cidade, mas, antes de qualquer coisa passou em um posto de saúde e teve atendimento eficaz, retiraram o espinho que atormentava Morgan e fez um curativo. Morgan foi até a delegacia para registrar o ocorrido, mas, ninguém estava lá para recebê-lo.

Morgan então procurou o juiz, mas, também não estava em seu gabinete. Foi até ao Delegado Federal e ele não se encontrava também. Morgan já estava para desistir de tudo aquilo, quando aparece um servidor e quando Morgan procura por eles, ele responde que estão atendendo a vários chamados de ocorrências de sumiço de pessoas etc... Morgan logo percebe, que as criaturas estão agindo na cidade também. Ele procura nos céus e consegue ver, mesmo estando nublado, as máquinas voadoras no céu.

Morgan, após saber o que estava acontecendo, resolve partir, ele pede emprestado um velho Jeep que estava para e volta para a fazenda. Antes, ele encosta na beira da estrada, metade do caminho e recupera a bicicleta, jogando-a na traseira do Jeep e continua sua viagem.

Chegando na fazenda percebe que Jonh não se encontrava no local. Agora a luta continua, pois, a casa de Jonh foi revirada completamente e Morgan tem quase certeza de que foram as criaturas. Ele procura por todos os lugares prováveis, mas, não o encontra.

Morgan então vai até o Paiol e lá tem uma grande surpresa, "Jonh estava deitado em uma tábua de barriga para cima e com dois cortes laterais no abdômen, mas, não sangravam mais, porém Jonh continuava desacordado. Morgan ficou por ali até perto de anoitecer e quando estava quase indo embora, repentinamente aparecem as criaturas e andam em direção a Morgan e como ele sentia muito medo e pavor, saiu disparado rumo à casa de Jonh e se esconde no Sótão. Morgan está lá, mas, pela fresta da porta observa quando as criaturas desfilam em frente a porta. Morgan pensou que naquele momento não haveria ninguém que pudesse salvá-lo daquela situação. Morgan olha através da fresta e vê que dois deles saíram e ficou apenas um. Morgan encontrou um velho cabo de machado que estava por ali e quando a criatura se distanciou da porta, Morgan abre cautelosamente a mesma e em seguida desfere uma paulada na criatura, quem nem se mexe. A criatura vira-se e acerta um tapa em Morgan que o arremessa a uns 10 metros de distância. Morgan ainda meio tonto pega novamente o pedaço de pau, pois havia se rompido e acerta a perna da criatura e parece que ela se quebra. A criatura caiu e Morgan aproveitou-se da oportunidade e saiu correndo e lá fora mesmo encontra com Jonh, que ainda está meio grog, talvez sob efeitos de algum anestésico ou coisa parecida.

Morgan reparou algo de esquisito em Jonh, porém, deixou passar batido e nem perguntou como se sentia.

Eles ficaram os resto da noite por ali, só imaginando o qual seria o próximo passo das criaturas, que não paravam de chegar. A fazenda de Jonh, já estava toda dominada por elas. Não tinha muito o que fazer a não ser esperar...!!!

Próxima aventura. " AS CRIATURAS ARMAM O ATAQUE FINAL " CAP XV

" AS CRIATURAS ARMAM O ATAQUE FINAL "

CAP XV

No Capítulo anterior, Morgan então vai até o Paiol e lá tem uma grande surpresa, "Jonh estava deitado em uma tábua de barriga para cima e com dois cortes laterais no abdômen, mas, não sangravam mais, porém Jonh continuava desacordado. Morgan ficou por ali até perto de anoitecer e quando estava quase indo embora, repentinamente aparecem as criaturas e andam em direção a Morgan e como ele sentia muito medo e pavor, saiu disparado rumo à casa de Jonh e se esconde no Sótão. Morgan está lá, mas, pela fresta da porta observa quando as criaturas desfilam em frente a porta. Morgan pensou que naquele momento não haveria ninguém que pudesse salvá-lo daquela situação. Morgan olha através da fresta e vê que dois deles saíram e ficou apenas um. Morgan encontrou um velho cabo de machado que estava por ali e quando a criatura se distanciou da porta, Morgan abre cautelosamente a mesma e em seguida desfere uma paulada na criatura, quem nem se mexe. A criatura vira-se e acerta um tapa em Morgan que o arremessa a uns 10 metros de distância. Morgan ainda meio tonto pega novamente o pedaço de pau, pois havia se rompido e acerta a perna da criatura e parece que ela se quebra. A criatura caiu e Morgan aproveitou-se da oportunidade e saiu correndo e lá fora mesmo encontra com Jonh, que ainda está meio grog, talvez sob efeitos de algum anestésico ou coisa parecida.

Morgan reparou algo de esquisito em Jonh, porém, deixou passar batido e nem perguntou como se sentia.

Eles ficaram os resto da noite por ali, só imaginando o qual seria o próximo passo das criaturas, que não paravam de chegar. A fazenda de Jonh, já estava toda dominada por elas. Não tinha muito o que fazer a não ser esperar...!!!

- Jonh estava preparando-se para dormir naquele dia e ainda era 9 para 10 horas da noite, quando resolveu sair um pouco e respirar um ar mais puro, quando observou um grande objeto negro estava passando no seu, encobriu completamente o brilho da lua e das estrelas, aquilo era uma coisa enorme nos céus. Ele jamais havia visto coisa parecida. No centro da Nave havia uma espécie de monitor gigantesco e apresentavam as tragédias ocorridas no planeta ultimamente. Jonh estava mais apavorado agora, pois, aquilo estava mesmo acontecendo com o mundo e ninguém tinha noção das tragédias que poderiam ocorrer com aquela invasão. O objeto passa lentamente por cima da fazenda e estava a uns 2 quilômetros de altura mais ou menos e ele começaram a emitirem raios laser sobre as cidades e cada raio emitido trazia uma destruição e muitos quarteirões.

Jonh e Morgan refugiam-se em sua casa, eles estavam cercados pelas criaturas e a guerra deles estava praticamente perdida, pois, não tinham como prosseguir nesta batalha desigual. Jonh pensa no que está desenvolvendo e a sua pesquisa já está bem avançada e é justamente uma pesquisa que diz respeito a uma arma para aniquilar

qualquer coisa indesejada. Nos últimos testes realizados em matéria bruta, tais como: Pedras, objetos de metal, foi um sucesso e eles desapareceram completamente. Somente não foi utilizada em objetos ou coisas que se moviam, mas, seguramente dariam resultados surpreendentes, mas, Jonh ainda não tinha plena convicção de que já estava pronta e também, a energia que liberava, aquecia exageradamente a pistola a ponto de derreter parte dela, pois, o raio era contínuo e bastavam apenas 3 a 4 segundos, para que detonassem tudo.... Jonh foi até o Paiol e surpreendentemente encontrou uma carcaça de roupa utilizada pelas criaturas. Ele procedeu com o teste, mas, deu negativo, pois, a matéria é completamente desconhecida e nada pode destruí-la. Jonh, acha que precisa melhorar com o combustível utilizado ou enriquecê-lo um pouco mais, pois, da última vez que o fez, não chegou a 50%, pois, temia uma explosão, mas, agora acha que precisa mesmo correr este risco. Era preciso acontecer algo, pois, as criaturas estavam se multiplicando assustadoramente e se não houvesse uma maneira de contê-las, certamente tudo estaria acabado dentro de dias.

Jonh está no seu esconderijo e trabalha na experiência e ao manusear a pistola com o novo dispositivo que aumenta a potência, acidentalmente e lamentavelmente atinge de cheio um pequeno roedor que por ali passava. Ele ficou completamente destruído e desapareceu sem deixar vestígios. Jonh chama Morgan e lhe apresenta a nova arma e Morgan lhe indaga sobre a cópia da mesma, Jonh lhe responde que isto demoraria muito tempo e eles não tinham muito. Porém, ele entrega a velha arma para Morgan, apesar de que isto não lhe adiantaria muito porque esta arma estava com o potencial abaixo do esperado, mas, assim mesmo seria melhor do que nada.

Eles saem da casa e vão a campo cada um com sua arma e logo de cara apareceram 10 criaturas, Jonh dispara sua arma e logo em seguida Morgan também faz vários disparos, todos foram mortos e logo em seguida apareceram mais e novamente jonh acionou a pistola e também várias criaturas foram dizimadas. Mas, aquilo não era suficiente, pois, haviam milhares andando pela fazenda e apenas duas armas não seriam capaz de ganhar aquela batalha.

Foi então que Jonh teve a idéia de comunicar a descoberta às autoridades. Foram para a cidade, Jonh e Morgan. Lá encontraram com um general do exército, mas, como eles estavam também preocupados com os chamados ETs, não deu muita importância a Jonh. Jonh ainda ficou por ali e depois de umas 4 horas, o general estava mais desocupado e atendeu Jonh, e pediu para demonstrar a sua arma e num ambiente adequado. E como o exército havia capturado algumas criaturas, o teste teve que ser realizado nelas mesmo, embora o general achasse que seria muita covardia, pois, a criatura estava imobilizada e sem defesa. Assim, eles libertaram uma delas e quando fizeram um sinal Jonh disparou e com isto, além da criatura, metade da parede também desapareceu. O general ficou bastante contente com a descoberta. Com o disparo, rompeu-se parte das grades onde estavam alojadas outra 10 criatura e elas partiram para cima do general, mas, Jonh atirou uma vez e todos foram desintegrados e sem deixar vestígios.

Imediatamente o General reuniu uma comissão para estudos e ordenar a fabricação da referida arma em larga escala, afim de que pudesse ser distribuída em todo o país e se necessário, em todo o mundo. Jonh, com isto disse ao General que antes teria que fazer o registro da patente de invenção, mas, o General tentou ludibriar Jonh,

porém, Jonh estava muito certo do que deveria ser feito e se recusou a entregar a arma naquele momento. O General não fez insistências, afinal ele tinha a certeza de que aquilo poderia representar a salvação do mundo. Mas, mesmo assim, o General destacou um Coronel para acompanhar Jonh em tudo o que fosse necessário para que fosse mais breve possível este registro, para que se iniciasse imediatamente a fabricação da mesma. De volta ao quartel em dois dias, tudo já estava resolvido e Jonh fez a entrega diante de um pelotão de mais de 500 soldados fardados. Foi tudo providenciado pelo General e fizeram uma grande festa e condecoraram Jonh com a medalha designada ao soldado que foi a batalhas de guerra. Jonh ainda tinha outra similar, que se encontrava com Morgan, mas, precisava de melhorias.

Agora o General já fez o envio do protótipo e deu 5 dias para que a primeira arma fosse copiada, porém com melhorias.

Passados os 5 dias, o representante das fábricas de armamentos chegou com o primeiro carregamento e sem que o General tivesse notícia, fabricaram de uma só vez 500 armas poderosíssimas e o teste foi realizado e foi um sucesso. O general queria saber se mais armas poderiam ser feitas, o representante respondeu que dependerá da burocracia do governo para a liberação de material especial e também de dinheiro, pois, o custo de cada exemplar não era barato. Exemplificando, disse que uma arma dessas, pode custar o mesmo que um jipe do exército e se acrescentar mais propriedades na mesma, poderá ser do preço de um helicóptero.

O Gen. Não queria saber dos custos, afinal, estava em jogo a segurança da nação e mandou que fosse feito o necessário para que tudo tivesse a maior rapidez possível.

Próxima aventura. " JONH E MORGAN ENTRAM NA BATALHA "CAP XVI

"JONH E MORGAN ENTRAM NA BATALHA "

CAP XVI

No capítulo anterior, passados os 5 dias, o representante das fábricas de armamentos chegou com o primeiro carregamento e sem que o General tivesse notícia, fabricaram de uma só vez 500 armas poderosíssimas e o teste foi realizado e foi um sucesso. O general queria saber se mais armas poderiam ser feitas, o representante respondeu que dependerá da burocracia do governo para a liberação de material especial e também de dinheiro, pois, o custo de cada exemplar não era barato. Exemplificando, disse que uma arma dessas, pode custar o mesmo que um jipe do exército e se acrescentar mais propriedades na mesma, poderá ser do preço de um helicóptero.

O Gen. Não queria saber dos custos, afinal, estava em jogo a segurança da nação e mandou que fosse feito o necessário para que tudo tivesse a maior rapidez possível.

Jonh e Morgan ficaram responsáveis por carregamentos de armas para locais estratégicos, orientados pelos generais. Tudo já estava confirmado e as Criaturas teriam tomado conta de todo o país,

mas, ninguém tinha ainda medido o tamanho e nem a proporção da Invasão.

As criaturas se multiplicavam muito rapidamente e dentro de dias, com certeza, se não fossem tomadas as devidas providências, talvez o próprio mundo estaria comprometido.

Jonh e Morgan estavam muito empenhados nesta batalha, pois, Jonh estava ansioso para descobrir o que havia acontecido com os seus pais. Morgan, pelo contrário, não tinha nada a perder e estava nesta somente para lutar mesmo e sem qualquer lucro. Ele quando empunhava a sua arma era para derreter mesmo, ele detonava tudo que aparecia pela frente.

Numa batalha que aconteceu um dia atrás, Morgan parecia mais o Rambo e com sua arma semi-automática e semi-atômica, mais para lazer, mas que um simples toque destrói um tanque de guerra por tiro.

Eles, as Criaturas já estavam avançando para tomarem as cidades e muitas baixas aconteceram. Eram famílias inteiras dizimadas e parecia incontrolável e as ações dos governos estavam cada vez menos eficientes, pois, já começava faltar combustível para abastecerem os tanques e caminhões, que levavam soldados até os campos de batalha...A maior desvantagem estava na questão de serem as criaturas mais rápidas, pois, eles estavam em seus discos voadores e os humanos, coitados, estavam sempre perdendo a batalha. Foram semanas, meses e até anos de batalhas e com muitas baixas sucessivas. Já não haviam mais como contornar a questão. As criaturas sempre avançando sobre os humanos e cada dia parecia que não iria ter fim.

Jonh resolve sair do campo de batalha e Morgan fica. Mas Jonh estava saindo por uma causa mais nobre, não que a luta não fosse nobre, mas, Jonh tinha que aprimorar o que ele havia construído. Justamente a sua arma poderosa, mas, o Exército havia mexido nos planos de Jonh e alterado seu protótipo, porém, com tudo isso, ele ainda detinha a concessão e poderia alterar o que havia inventado. Jonh recolhe-se em seu laboratório e vira noites e dias na intenção de redescobrir algo que pudesse revolucionar a indústria bélica naqueles tempos. Após algumas semanas após, Jonh acha que teve a descoberta revelada e enfim a sua descoberta estava pronta e poderia ser utilizada. Jonh adaptou a sua arma a um protótipo de tanque de guerra. Ele aproveitou algumas sucatas que haviam sido deixadas na porta de sua fazenda, quando da última batalha, recolheu-a para o galpão, construiu mais um galpão e lá dentro trabalhou sozinho, até que teve a última peça acoplada ao tanque. Pronto!!! Exclamou ele. Agora era fazer o teste ao vivo.

Jonh, com muito esforço e com a ajuda de cavalos, conseguiu arrastar o grande tanque para o pátio do galpão, mas, agora ele precisava de muito combustível, mas por ali não tinha nada. Ele foi onde Morgan estava e pediu que subornassem alguns soldados e lhes entregassem uns 500 litros do combustível. Morgan achou muito, mas, conseguiu 1.000 litros, afinal era uma guerra e nela o que menos poderia faltar seria combustível, afirma Morgan...

Sem que Jonh percebesse, a sua fazenda foi totalmente cercada pelas criaturas e pareciam que estavam possuídas e

totalmente desgovernadas. Eles não tinham uma tática de ocupação e nem se organizavam e tudo era completamente sem raciocínio.

Jonh temia que as criaturas atacassem simultaneamente por todos os lados, pois, a arma que ele aprimorou tem um raio de apenas 270° e nisso, ficaria a parte traseira do tanque desguarnecida. Isto seria um grave problema para Jonh. Mas, ele tem o começo de outro protótipo que atingirá 360°, mas, deve demorar uns 30 dias pelo menos.

Jonh mal retirou o tanque para o pátio e já foi atacado. Ele disparou sua multi-metralhadora e com os canhões conseguiu baixar uma centena deles. O problema maior seria a velocidade dos discos utilizados pelas criaturas, que voam rápido demais e sem fazer qualquer barulho. Mas, Jonh desenvolveu um radar especial para conseguir localizar qualquer criatura, seja de noite ou de dia. Conseguir em menos de 2 horas, acabar com todos que cercavam a fazenda...

Jonh, após o ataque, retorna para a sua garagem ou galpão e avalia os estragos sofridos, mas, pelo jeito não foram muitos a não ser quando foi atingido por um choque frontal de uma nave, que danificou parte da mecânica, porém, não foi suficientemente capaz de parar a máquina. O retorno foi certo e com segurança.

Passaram-se mais de 20 dias e tudo parecia estar mais calmo pela região e notícias de que as criaturas deram uma trégua. Com isto, Morgan retornou para o rancho e juntamente com Jonh, trabalham na construção do outro protótipo, que será mais eficiente no combate dessas horríveis criaturas e quem sabe exterminá-las de uma vez...

Resta-nos saber, o que aconteceu em todo o mundo, pois, naqueles dias tudo ficou paralisado e as comunicações havia sido danificadas com os ataques....

Próxima aventura. " A QUEDA DA NA MÃE " CAP XVII

JONH E MORGAN E A QUEDA DA NAVE MÃE Cap XVII

No capítulo anterior

Jonh, após o ataque, retorna para a sua garagem ou galpão e avalia os estragos sofridos, mas, pelo jeito não foram muitos a não ser quando foi atingido por um choque frontal de uma nave, que danificou parte da mecânica, porém, não foi suficientemente capaz de parar a máquina. O retorno foi certo e com segurança.

Passaram-se mais de 20 dias e tudo parecia estar mais calmo pela região e notícias de que as criaturas deram uma trégua. Com isto, Morgan retornou para o rancho e juntamente com Jonh, trabalham na construção do outro protótipo, que será mais eficiente no combate dessas horríveis criaturas e quem sabe exterminá-las de uma vez...

Resta-nos saber, o que aconteceu em todo o mundo, pois, naqueles dias tudo ficou paralisado e as comunicações haviam sido danificadas com os ataques....

Mas, o que pareciam uma calmaria, vinha posteriormente a se tornar um verdadeiro inferno, pois, as criaturas não desistiram e avançam em vários pontos em todo o planeta, no momento em que tudo voltou a funcionar, rádios, tv e Internet. Pelo menos agora Jonh e Morgan podiam contar com estas ferramentas, pois, o seu protótipo só funcionaria com a ajuda de programas de computador e sendo auxiliado pelos satélites. Jonh já tem tudo quase preparado, faltando apenas um software que já estava em fase de testes, pelo menos uns 300 testes foram realizados e tudo tinha dado certo. A nova arma tinha um alcance astronômico, nem mesmo Jonh imaginava que pudesse ter um poder de fogo de longo alcance como este, porém estava muito confiante. Morgan também acompanhou os testes desde o início, mas, não entendia muito de informática, pois, o negócio dele era mesmo a força brutal e para falar em derrubar e quebrar, entortar ferro e latas, isso era com ele mesmo.

Passaram-se alguns dias e Jonh agora já possui em funcionamento a sua arma secreta. Ele convoca Morgan para juntamente assistir o exercício de tiro que iriam realizar. Jonh desloca o equipamento, que parece com um grande tanque de guerra, porém para sair do Galpão foi preciso derrubar algumas paredes, pois, quando fora montado, Jonh, com o medo de que alguém pudesse espionar o seu invento, mandou que cerrassem as portas e com isto tudo foi lacrado com pedras e tijolos. Mas, esta tarefa era com Morgan e ele sabia fazer isto. Morgan se preparou e tomou espaço e com apenas duas investidas botou abaixo a grande parede. Com isto Jonh ligou logo os motores e Morgan pulou em cima do tanque e saíram disparados rumo ao local onde efetuariam os disparos.

Jonh apontou para uma grande rocha e efetuou apenas um disparo, ela se desintegrou completamente, Morgan nem acreditou na maravilha que assistiu e ficava dando pulos dentro do tanque e dando gargalhada, como uma criança que ganha um brinquedo. Jonh, efetua outro e outro e exclama!!! Morgan do céu, essa coisa funciona mesmo e se empolga e faz mais de 100 disparos, até que o cano da mira já estava ficando vermelho em brasas, então ele desligou a máquina e a deixou ali mesmo, pois, ela era muito grande e não adiantaria levá-la de volta ao galpão, até porque, Morgan teria destruído tudo mesmo...

Jonh e Morgan voltam para casa, mas, prometem que assim que amanhecer o dia eles voltarão a realizar testes, se tudo estiver certo, eles passariam a construir outros 10 que estão em andamento, só faltando a máquina principal...

No dia seguinte eles mal têm tempo de tomar o café, pois, recebeu uma notícia pelo telefone, de que as cidades vizinhas estavam sendo completamente invadidas por criaturas do espaço e estavam fazendo o maior estrago em tudo, pois, as criaturas usavam naves pequenas para executarem seus planos e ninguém estava conseguindo evitar as desgraças e a população já estava sendo dizimada...

Morgan chega na casa de Jonh e ambos saem em completa corrida e cada um para seu protótipo. Eles vão rumo à cidade, a qual está estacionada a nave mãe...

Eles chegam a logo escolhem o melhor ângulo de visão, pois, a Nave mãe está a uns 10 km de altura, ou em pés não seu quanto. Mas, Jonh e Morgan estavam bem preparados e os tanques cheios e bastante munição e só esperam a hora certa de dar o primeiro tiro. Enquanto isso, o que se vê, são naves menores saindo de dentro da nave mãe, mas, parecia que nunca iria ter fim, pois, são milhares delas do tamanho de um pequeno carro, ou menor. A nave mãe cobria a cidade, para se ter uma idéia da dimensão dessa coisa. Parecia coisa de filmes, mas, naquele instante era pura realidade. Jonh se viu "num mato sem cachorros", apesar das armas que possuíam, parecia que era um brinquedinho perto daquela monstruosidade. Jonh pensava na maneira de atingir a Nave Mãe, porém, de todas as maneiras que pensou, a única chance seria um ataque suicida ou talvez uma arma nuclear. A segunda hipótese estava completamente descartada, pois, só o governo tem poder sobre armas nucleares, mas, nem este governo ainda tem esta Bomba. A primeira hipótese também lhe pareceu um tanto quanto absurda, pois, se falhasse não teria mais como retornar e a grande Nave o engoliria completamente, pois, ela de tão grande já possuía uma certa força gravitacional e tudo que for menor seria atraída.

Jonh confabula com Morgan sobre a maneira de se começar um ataque, Morgan pareceu bem sensato e o aconselhou a esperar mais um pouco, pois, já passavam das 13 horas e logo que baixasse o sol, poderia ter melhor visão, além de ter menos naves de fora e pegá-las de surpresa seria o grande trunfo.

Jonh acatou as ordens ou melhor as orientações de Morgan e esperou um pouco mais. Naquele instante, as naves menores faziam um ataque e voltavam para a grande nave. Jonh só queria saber o que estava acontecendo, e porque que elas entravam e logo saiam, mas chegar perto eles não tinha como e a distância era brutal e o seu tanque protótipo era muito lento, mas bastante resistente. De repente Jonh foi atacado com rajadas de vento, eles usam uma espécie e vento para atingir o alvo, mas, não era um vento comum e aquilo parecia quebrar tudo por onde passava, e Jonh quase foi atingido em cheio, mas, quando a pequena nave fez posição de retorno, chegou a hora de Jonh testar a sua invenção, mirou através da ajuda de um telescópio eletrônico e acionou. Um disparo só e destruiu completamente a nave. Jonh não achou nem um pedaço da nave, ela desintegrou completamente. Outra se aproximava e fez o mesmo, foi um disparo só e tudo foi para os ares. Morgan dentro de seu equipamento, também começou o ataque e dava grito de alegria quando derrubava alguma criatura. Passaram a tarde toda colecionando objetos derrubados.

A noite chega, mas, a Nave Mãe continuou estacionada, mas, as criaturas não planejaram nada e ficaram em silêncio. Difícil era saber o que iria acontecer depois, pois, agora começava a chover muito forte e relâmpagos riscavam os céus por aquelas bandas. As forças armadas estavam a postos, mas, inutilmente, pois, ninguém podia com aquela coisa a não ser que tivessem ajuda de outros governos, que tivessem uma arma mais poderosa. Jonh até experimentou um disparo em direção à Nave, mas,

parecia que havia um campo magnético protetor e não foi atingida. Mas, Jonh, não desiste e retorna para seu laboratório e está terminando uma máquina que ele utilizava para roubar sinal de Internet. Ele pensava em utilizá-lo, para enviar um pacote à Nave Mãe, porém ele não tinha o código da Nave. Mas, ele lembrou-se de alguns destroços de naves pequenas que foram abatidas e não desintegradas completamente. Ele retorna ao campo ainda de noite e juntamente com Morgan estão à procura de alguma peça que seria responsável pela abertura do campo magnético da Nave. Por sorte, alguns caíram dentro de um poço bem fundo e não se queimaram completamente. Morgan agora seria o chefe nesta missão. E Jonh o nomeou como, responsável chefe das ações de mergulho. Morgan não gostou nada da incumbência e estava resistindo. Jonh dá uns tapinhas nas costas largas de Morgan e diz: É por uma boa causa... Vá e traga-me algo de valioso...

Morgan mergulha no meio do poço e na escuridão, guiado apenas por um equipamento tipo sonar, busca por alguma peça de metal ou coisa parecida. Ele retorna com as mãos vazias e pela quarta vez mergulha de novo e já quase exausto, mas, na quinta vez ele trouxe algo que deixou Jonh esperançoso, era uma peça de uns 45 cm de comprimento e uns 40 de largura, quadrada. Mas ela estava lacrada, Jonh e Morgan não tinha certeza de que ela era proveniente daquelas máquinas voadoras, mas, mesmo assim leva para seu laboratório.

Ainda na mesma noite, depois que eles deixam a pequena caixa metálica no laboratório ouviu-se um estrondo vindo do laboratório. Jonh acorda assustado lá pelas 3 da madrugada e chama por Morgan, que está num sono tão profundo que parecia que estava em coma. Jonh lhe atira água no rosto, assim, ele acorda. Jonh explica que tem alguém ou alguma coisa no laboratório, eles se vestem e sem acender luzes vão para o local, que fica bem perto, no galpão. De repente Jonh sentiu um vento que passou por ele em direção contrária, Morgan também sentiu, mas, estava escuro demais e eles não puderam ver nada. Chegando no Galpão, onde era o antigo paiol, e ainda sem acender as luzes, eles observam pelas frestas da janela e tem uma surpresa terrível, as criaturas estavam tomando posse dos equipamentos de Jonh e da coisa que eles acharam no fundo do poço. Justamente... Aquela peça era uma espécie de radar e guiava a nave pequena e era responsável pela abertura do campo magnético e justamente por isso ele vieram atrás da peça.

Jonh reuniu-se com Morgan e ambos decidem que precisava mesmo atingir o paiol com um só tiro. Mas os protótipos de Jonh estavam lá dentro e só restava o que Morgan estava usando. Mesmo assim, Jonh não quis saber e ordenou que Morgan fosse até o seu protótipo e direcionasse um disparo em direção ao paiol. Isto feito Morgan não pensou duas vezes e correu para a máquina, entrou e quando iria preparar o primeiro disparo, Jonh bate na escotilha do tanque e diz para esperar mais uns 10 minutos. Jonh estava certo de que as criaturas estavam ali, não apenas por causa daquela peça, mas, acha que queriam algo mais. Jonh observou que eles arrancaram telefone, pegaram ferramentas, lâmpadas, computadores etc... Tudo que eles achavam interessante levaram. Mas, do mais importante eles se esqueceram, (a peça encontrada). Jonh imediatamente após eles

terem saído em sua pequena nave em direção à Grande Nave Mãe, abriu o portão e seqüestrou a pequena caixa a levou para outra localidade , envolvendo-a com uma outra caixa de chumbo, assim tentaria neutralizar os sinais emitidos por ela.

Jonh, agora teria muito trabalho pela frente, uma vez que teria que conseguir abrir esta verdadeira “caixa preta”. Morgan não tem a mínima idéia de como abrir e nem Jonh saberia, pois não havia parafusos e nem sinal de abertura, pois estava em um invólucro de metal e de uma densidade jamais vista por Jonh. Não era ferro, nem outro material conhecido, mas parecia de uma liga muito mais resistente do que o aço, pois, nem o fogo conseguia pelo menos causar um arranhão sequer. Jonh estava com uma verdadeira bomba nas mãos literalmente. Mas, aquilo poderia ser a chave de tudo. Poderia quebrar o código da Nave mãe e se conseguisse isto , aí sim seria a queda da Nave Mãe, porém, ainda não seria neste capítulo, pois, a batalha final ainda estava porvir...

Próximo aventura
Capítulo XVIII: A Batalha Final...

A QUEDA DA NAVE MÃE (A batalha final)

CAP. XVIII

No capitulo anterior.....

John, agora teria muito trabalho pela frente, uma vez que teria que conseguir abrir esta verdadeira “caixa preta”. Morgan não tem a mínima idéia de como abrir e nem John saberia, pois não havia parafusos e nem sinal de abertura, pois estava em um invólucro de metal e de uma densidade jamais vista por John. Não era ferro, nem outro material conhecido, mas parecia de uma liga muito mais resistente do que o aço, pois, nem o fogo conseguia pelo menos causar um arranhão sequer. John estava com uma verdadeira bomba nas mãos literalmente. Mas, aquilo poderia ser a chave de tudo. Poderia quebrar o código da Nave mãe e se conseguisse isto, aí sim seria a queda da Nave Mãe, porém, ainda não seria neste capítulo, pois, a batalha final ainda estava porvir...

O dia mal amanheceu e John estava no galpão com uma dura tarefa e a maior delas era tentar abrir aquela caixa preta, que na verdade era verde...Enquanto isso... Morgan estava no campo de batalhas, tentando achar mais alguma coisa que servisse para auxiliar na abertura da tal caixa preta, (verde). Morgan estava onde exatamente havia caído uma nave das menores e dentro de um lago. Ele mergulha fundo, pois, era dia e agora com a claridade do sol, poderia achar com maior facilidade. Morgan mergulha fundo pela 10ª vez e desta vez encontra algo reluzente, mas, Morgan não consegue retirá-lo, assim, Morgan retorna para o galpão e dá a grande notícia para John. Eles retornam levando o tanque e um guindaste para remover, assim, eles conseguem remover a peça, que era um pouco pesada realmente, quase uns 80 kg. Dentro da água se torna um pouco leve, mas, fora pesava muito.

Com o guindaste eles removem a peça e a levam para o galpão. Quando entram com a peça dentro do galpão e ela encosta da outra, uma interferência ocorre nas máquinas, computador e rádio. De repente, a peça que John examinava começa a vibrar e se abre, e dentro havia uma tela de comando...Putz Morgan, era isso que faltava e encontramos a solução... Morgan está babando em ver aquilo.... A tela que se abria continha uns símbolos, mas, nada que fosse decifrável... Agora a tarefa seguinte seria conseguir decifrar o teclado da mesma. Ninguém conhece nada sobre aquilo. Então John resolver desmontar, mas, cadê os parafusos. Não existem parafusos. Eles tentam retirá-la e Morgan faz muita força, até que consegue. Ela estava sobre um campo magnético, semelhante a ímãs... - Pronto, aí está, diz Morgan, agora é só trabalhar...

John não tinha muito tempo e precisava imediatamente pegar naquilo e decifrar o mais rápido possível. E enquanto isso Morgan retirou-se para um outro campo de batalha com a finalidade de encontrar mais coisas que poderiam servir para John na descoberta dos segredos da "caixa preta", que não era preta...Ele está dirigindo um dos tanques fabricados por John , mas, a sua velocidade não ajuda muito, pelo fato de ser uma máquina de guerra, feita para trabalhar estacionada, muito pesada e com armadura muito espessa, cerca de 10cm de puro metal as paredes laterais e as frontais medem 15 cm de espessura. Uma "coisa", mas muito pesada mesmo. De tão pesada, que John optou em adaptá-la com rolamentos de esteira, tipo trator de esteiras, senão, não suportaria tanto peso e dessa forma, deslizando seria bem melhor e mais seguro, para no caso de ter que bater em retirada. Morgan faz um passeio literalmente pelos campos, mas, como as criaturas paralisaram as atividades, porém estavam estacionados lá no alto e com um aspecto de que as coisas iriam continuar sempre em estado de alerta e com certeza esta calma iria ser por pouco tempo. Morgan observou tudo fotografou e enviou para John e ao analisar bem as fotografias, observou um ponto em que poderia ser a "nave mãe" mais vulnerável, pois, as criaturas com suas minúsculas naves, só saíam por um lado e do lado oposto nunca saíam, evidentemente que, por este fato, talvez as criaturas não vigiassem o outro lado...

Morgan então propôs uma nova investida contra as criaturas e tentar destruir a "Nave Mãe". Mas, pensa...Como seria isto? John estuda uma maneira de avançar e destruir a nave, porém, com ela está estacionada a muitos km a maior dificuldade seria chegar até ela e desbloquear o sistema de segurança, que a mantém com um escudo magnético inviolável, mas, que funciona somente com as naves menores...

John na virada da noite consegue descobrir um seqüencial, não sabe ainda se são números ou outro tipo de escrita criptografada. Mas, a caixa se fechou novamente... Ele testa em vários aparelhos construídos por ele mesmo, mas, até a chegada da manhã, nos primeiros raios solares, ele ainda não havia conseguido nada. Estava realmente difícil a sua tarefa. Mas, ele não desiste e faz um pequeno intervalo, porém, como a guerra contra as criaturas estava ainda muito acirrada, ele não poderia descansar, pois, ainda tinha muito que fazer, afinal, as criaturas poderiam a qualquer momento recomeçar um novo ataque, assim, poderia ser tarde demais e o aniquilamento seria fatal.

Morgan retorna dos campos de batalha de onde teria partido a dois dias, porém, como a máquina começou a apresentar defeitos, ele

teve que demorar um pouco mais. Como possuía conhecimentos de mecânica etc... Para ele não foi muito difícil e mesmo todo sujo de graxa conseguiu chegar sã e salvo e com a máquina movimentando. Ele chega buzinando e John saiu para ver o que se passava, quando Morgan desce do tanque John lhe dá um soco no peito e esbraveja, pis, Morgan parecia que tinha sido abatido e nem fez nenhum comunicado via rádio ou celular...Passado aquele momento, agora as coisas deveriam se organizar, pois, a hora estava chegando e John queria que tudo ficasse pronto para que na hora da "Batalha Final".

Ainda não passava da meia noite daquele dia e mesmo assim John teimava em estar dentro do Galpão, estudando esquemas e tentando a qualquer custo descobrir o segredo da "caixa verde", quando Morgan adentra sem avisar, carregando uma peça que teria encontrado, mas, como num passe de mágica, a famigerada "caixa verde" começa a se mexer e sem nenhum outro toque, ela se abre e uma luz muito branca sai de dentro dela. Pasmados e maravilhados ficaram os dois ali, e sem dizer uma só palavra. Foi coisa de 5 minutos e ela se fecha novamente. John se desespera, pois, esteve ali bem perto de desvendar o segredo, mas, estavam estáticos e sem ação.

Agora, o que fazer? Indaga Morgan a John. John ainda não recobrou os sentidos reais e passa as mãos pelas barbas, afinal, estava a uns dois meses sem se barbear e a barba longa e esbranquiçada lhe davam a aparência de um cientista meio maluco. Morgan nem se fala, pois, fazia uns 10 anos que não cortava nem cabelo e nem barbas, pareciam mais um bicho do mato, sim pela aparência, mas, evidentemente que os cuidados com a saúde eram importantes, e tomava banho normalmente, escovava os dentes etc... Somente a sua aparência é que estava deixando a desejar muito. John, no mesmo jeito, ele passava dos 40 anos, mas, porte bem atlético e nunca deixou de praticar exercícios físicos e sua forma era muito boa.

Aquela coisa que Morgan trouxe poderia ser a solução para tudo. E eles passam a trabalhar juntos, Morgan e John se empenham bastante naquela tarefa e antes do amanhecer espera que tudo esteja resolvido plenamente.

John recebe um telefonema do comandante do Exército e eles querem saber a quanto andam as pesquisas, pois, apesar de John nunca ter dito, ele teve uma ajuda financeira para prosseguir nas pesquisas. Ele responde que dentro de um a dois dias, talvez tivesse um protótipo, mas, avisa que precisará de mais. Ele precisa de uma espécie de nave que após ser lançada de um foguete, poderia chegar mais perto na estacionária "Nave Mãe", pois, estaria desenvolvendo uma espécie de arquivo e que se fosse introduzido dentro do campo magnético da "Nave Mãe", acha que encontraria a solução e assim o caminho para a destruição da grande nave.

O comandante se dispôs imediatamente a envidar esforços no sentido de por um fim àquela ameaça de uma vez por todas. Tudo estava dentro do cronograma de John e do Comando.

Um dia se passou, e ainda na parte da manhã, John recebe em sua residência, na fazenda, uma equipe do Exército e com eles uma autorização para voar no espaço internacional, onde fosse possível o combate. A nave onde John entraria estava no aeroporto da cidade, vinda de outro centro urbano, mas, pelo fato da "Nave Mãe" estar bem

ali no município, isto foi a possibilidade mais remota encontrada. O comando incumbiu John, de comandar o ataque, que na realidade seria uma espécie de ataque quase suicida, onde, se não desse certo, tudo estaria acabado e não teria possibilidade de retorno, pois, a Nave onde John viajaria, só tem capacidade para uma pessoa, devido a velocidade e tempo de vôo, que não poderia ser superior a 2 horas, pois, o combustível se esgotaria muito rapidamente devido a propulsão dos motores e isto poderia ser fatal, pois, não poderia ter chances de retorno à terra. Então, o ataque teria que ser único e certo. John pensou em mandar Morgan para a missão, mas, tinha um porém, a nave era muito complicada e teria muitos comandos e John temia que Morgan não pudesse fazer a coisa certa. Ele pensa muito, mas, Morgan estava fora dessa missão. O comando não quis fazer nenhuma interferência a respeito e deixou por conta de John, tudo o que fosse possível fazer. Ele agora teria que decidir, já que tudo estava pronto, as máquinas de guerra estavam à disposição e isto teria que ser decisivo, era tudo ou nada. Todos estavam observando a nave, que parecia reluzir no espaço, era um grande sinal de que as coisas estavam para acontecerem e uma coisa grande iria estourar em breve.

John não chegou a comentar nada com Morgan acerca da possibilidade dele estar no foguete, seria um "rabo de foguete" literalmente, pois, Morgan era um homem bastante rudimentar e não tinha muitos conhecimentos sobre informática, aviação, naves etc...O negócio dele era pela força física mesmo. Então, John se viu num "mato sem cachorro" de verdade e pela primeira vez decidiu que as coisas teriam que ser de sua maneira. Ninguém mais preparado do que ele mesmo. Foi o criador da máquina e agora estava diante de sua criatura e teria que guiá-la pelo espaço.

Chegou o grande dia, a população restante estava disposta no aeroporto, pois, dentro de instantes a nave iria decolar levando John e toda a sua parafernália ao espaço e quando se encontrasse com a nave mãe, iria entregar o "pacote" e este seria o sinal da sua grande vitória, John poderia se tornar o herói mais fotografado e entrevistado de toda a terra. Mas, ele não estava pensando muito nestas possibilidades, pois, teria primeiro que fazer um vôo certo e sem erros. A distância entre a Nave Mãe e a superfície da terra era a grande vilã. Apesar da espaçonave que seria utilizada suportar altas diferenças de pressão e temperaturas, John teria que ser mais breve possível senão poderia correr o risco de seu combustível entrar em fase de congelamento e aí sim seria fatal, poderia acontecer de não ter possibilidades de retornar ao chão e se perderia para sempre no espaço e sem chances de ser resgatado.

Chegou o grande momento, John adentrou na nave, que estava acoplada a um grande foguete, pois, a partir de 05 ou mais minutos de vôo ele se desprenderia e largaria a nave para seguir sozinha, através de comandos computadorizados e também, no caso de algum erro de cálculo, poderia ser manual. Porém, John não estava pensando na possibilidade de ativar o sistema manual, pois, correria o risco de perder o comando para sempre e não retomar ao automático.

Assim, começou a contagem 10, 09, 08, 07, 06, 05, 04, 03, 02, 01 e 00, start....

Agora ele está subindo e vê o povo acenando com a mãos e bandeirolas sendo balançadas, e a cada segundo as pessoas sumindo

e cada vez menores. Passaram-se 4,9 minutos, ouviu-se um estrondo, John percebeu que o foguete acaba de se desgarrar, imediatamente a nave sofreu um empuxo e percebeu que a Nave estava acelerando cada vez mais e John já avistou a grande "Nave Mãe", mas teria que contorná-la e sim fazer o seu depósito. As luzes da Nave mãe começam a piscar intermitente, sinal de que John teria sido descoberto, e agora o seu tempo estava se esgotando e teria menos de 3 minutos até o impacto final. Naqueles instantes, passou um filme na cabeça do Pequeno menino John e ele se lembrou desde os seus primeiros anos, ainda com 9 anos de idade já observava os seus e sempre foi apaixonado por coisas do espaço, observava sempre as estrelas a olho nu, olhava para o sol de olhos nus, só para ver aquela grande bola de fogo que aparece depois, mas, nunca se preocupou com a sua visão e se poderia lhe causar danos no futuro. Lembrou-se de seus pais, que foram abduzidos pelas criaturas e sempre pensando na possibilidade de reencontrá-los algum dia. Trevor era o nome de seu pai e a Sr^a Wolker era a sua mãe, mas, ele não sabe como encontrá-los. Precisava dar um fim na "Nave Mãe". Talvez, até pudesse encontrá-los, mas, estava um tanto quanto cético, pois, a realidade era outra e ele sabia que estava lutando contra uma inteligência bastante superior e alguma coisa poderia ter acontecido entre esses anos que ficaram desaparecidos. Só não tinha certeza quanto à permanência deles na Nave, pois, em outra ocasião, teve a oportunidade de vê-los, porém, sem qualquer contato aparente, mesmo porque não havia possibilidades e as circunstâncias eram totalmente inapropriadas.

John disparou a sua arma secreta com objetivo de atingir o alvo pré estabelecido, que seria bem no centro na "Nave Mãe, onde seria supostamente o comando central. Ela é muito grande e cerca de km de extensão e a nave de John parecia ser um grãozinho de areia no oceano, mas, mesmo assim ele não teve dúvidas e foi em frente. Naqueles instantes finais, a bomba lançada teve um destino ainda duvidoso e John não viu nenhuma explosão. A sua sorte é que havia mais duas opções de ataque e se nenhuma delas dessem resultados, aí sim estariam todos encrencados. John estava a poucos metros da grande escotilha da "Nave Mãe", supostamente seria por ali que todas as outras naves menores saiam, então ele fez a mira eletrônica e quando estava no "alvo", fez o segundo disparo e imediatamente a uma velocidade escomunal, arremeteu sua pequena nave e sentiu um solavanco forte, mas ele não chegou a ver ao Vivo a explosão, pois, estava de costas. John teria aplicado um artefato altamente perigoso radioativo, mas, sem que os cientistas soubessem daquela ogiva nuclear. John havia escrito nela a palavra "Joãozinho", que seria o mesmo que seu nome em outra língua.

A explosão foi tão grande, que de longe John pode ver o clarão, mas teria que se afastar imediatamente do local, pois, senão sua nave poderia correr riscos sérios e de ser até engolida e totalmente destruída pela radiação, que se propagava em velocidade muito alta. Ele aciona o sistema turbo da nave e se afasta a uma velocidade acima do som, sua nave começa a trepidar muito e com isto perde parte de sua fuselagem, mas, já chegando em terra perdeu um dos seus motores, mas, estava com sorte pois, Morgan teria decolado em outra nave menor e estando a uns poucos quilômetros do solo, Morgan se aproximou de John e conseguiram a baldeação, foi uma manobra muito arriscada, pois, a radiação estava quase presente, foi coisa rápida demais, porém, um sucesso, John entrou na pequena nave de Morgan e a pequena nave se espatifou-se no solo agreste, num descampado. No mesmo instante John observou que a grande "Nave

Mãe" estava tentando se retirar, mas, ainda em chamas, vomitava outras pequenas naves, mas, estas naves estavam sendo atiradas, como balas de canhão, e John estava satisfeito, pois, teria atingido o campo central da máquina e ela estava totalmente descontrolada agora e as pequenas naves caíam como frutas podres e se espatifavam também no solo, mas, mesmo com tudo isso a grande nave mãe estava se distanciando e indo ao espaço sem fim e quando Morgan aterrisou juntamente com John ainda puderam observar que a grande "Nave mãe" ainda podia ser vista, mas, agora como um pequeno ponto luminoso no céu, o dia estava no fim e eram quase 19:00 horas e a nave refletia a luz do sol e a velocidade dela era tamanha, que logo não se via mais nada nos céus.

Restou a John e Morgan recolher o que sobrou dos destroços das pequenas naves, juntaram pedaços, peças e outros equipamentos, tudo o que sobrou das explosões.

Quando John e Morgan estavam indo naquela estrada sem fim, abraçados e com sentimento do dever cumprido em direção ao sol, algo se mexeu numa das carcaças e podia-se ser claramente que eram dois pares de olhos bem grandes e observavam tudo em sua volta... Seriam seres remanescentes da 'Grande Nave Mãe"? Bom!!! Talvez estas aventuras ainda não chegaram ao seu fim!!!

Próxima Aventura: John e Morgan – A caça continua – Cap XIX

Elias João Elias Dib.
Palmas,TO.
03-09-2008

JOHN E MORGAN A CAÇADA CONTINUA CAP. XIX

No capítulo anterior,

Restou a John e Morgan recolher o que sobrou dos destroços das pequenas naves, juntaram pedaços, peças e outros equipamentos, tudo o que sobrou das explosões.

Quando John e Morgan estavam indo naquela estrada sem fim, abraçados e com sentimento do dever cumprido em direção ao sol, algo se mexeu numa das carcaças e podia-se ver claramente que eram dois pares de olhos bem grandes e observavam tudo em sua volta... Seriam seres remanescentes da 'Grande Nave Mãe"? Bom!!! Talvez estas aventuras ainda não chegaram ao seu fim!!!

Este novo título tem sentido, pois, naquele instante em que John e Morgan estava indo em direção ao horizonte, algo se mexeu no meio daqueles destroços de naves espaciais e seguramente havia algo vivo ainda.

John e Morgan não se preocuparam em vasculhar toda a área, até porque estavam muito cansados e abatidos fisicamente. John que já aparentava uma certa debilidade, sentia-se muito fraco, e a sua aparência e realmente de quem precisava de um bom descanso. O seu rosto estava coberto pelas barbas longas e brancas, seus olhos avermelhados pelo calor do sol e das explosões e radiações diversas.

Morgan parecia também muito abatido e envelhecendo rapidamente, pois, desde o momento em que liquidaram as criaturas, ele começou a se sentir debilitado, talvez pelo fato dele ter sido uma vez submetido a uma cirurgia junto às criaturas e que suspeitava de ter sido tomado como cobaia das mesmas criaturas. O processo de rejuvenescimento que ele apresentava, durou muito pouco e agora a coisa estava ficando feia para ele. Morgan também de barbas longas e cabelos longos, pois, ele queria se parecer com John, mas, nem de longe se parecia, pois, Morgan era um homem muito forte e corpulento e andava fazendo muita musculação para se sentir mais forte.

John volta para casa com Morgan e vão dormir em paz, pelo menos por enquanto.

John e Morgan, após o término da batalha, estavam exaustos e se distanciando abraçados rumo ao poente, o sol estava quase no final de sua jornada e ainda estava claro o dia, mas, em virtude das explosões, muita fumaça e poeira estavam dispersos no ar. E eles não tinham ainda percebido o que se passava lá atrás e com isto deixavam de se preocupar, achando que tudo estava resolvido. Lá no monte de sucatas, dois pares de olhos abriam e se fechavam o tempo todo, eram eles ainda. Eles, estavam vivos, eram duas criaturas que poderiam dar muito trabalho e quando uma delas empurra a escotilha da nave, faz um barulho de metal caindo.

Morgan imediatamente vira-se e pergunta a John sobre o que ocorreu, mas, John não quis fazer qualquer comentário. Morgan, mesmo assim ficou muito preocupado com aquilo, mas mesmo assim seguiu juntamente com John e foram cada um para a sua casa. Mas, pelo que eles haviam visto anteriormente, isto não deveria ficar muito tranquilo por aquelas bandas por muito tempo. Ainda no meio da madrugada isto viria a se concretizar, pois, aquelas mesmas criaturas vistas por Morgan voltaram à fazenda e por conseqüência óbvia eles não estavam sós. As duas criaturas fizeram contato com outros seres e agora já passavam de 20.

John e Morgan perceberam que estavam sendo invadidos novamente. John, por experiência própria, resolveu que desta vez não faria contato com as autoridades, visto que entendia que no momento não haveria necessidade de intervenção de autoridades, embora tratasse de um problema de domínio deles.

Já no amanhecer do dia, John foi até Morgan para convocá-lo para esta nova batalha, pois, as criaturas estavam se aglomerando e isto precisaria ser contido a qualquer custo. Morgan, como já se sabe é um exímio lutador e tem algumas experiências nesta área.

John lembrou-se imediatamente de sua arma, que havia sido construída exatamente para poder destruir aquelas criaturas malditas. Agora só faltava reunir forças para a batalha. E agora cada um em seu tanque de guerra, logo pela manhã, ainda antes de nascer o sol, os dois já se encontravam em campo e preparados para a batalha e com os tanques cheios e bem municiados. Porém tiveram uma surpresa enorme, as criaturas haviam recuado e sumiram do mapa. John e Morgan acham que eles voltaram para o seu planeta e agora poderiam voltar com mais reforços. Foi o que deduziram.

Um mês se passou e tudo ainda estava normal, até que John e Morgan estavam à beira de um rio pescando, sem preocupação,

quando ainda era dia , mas, o céu já apresentava sinais do crepúsculo do ocaso, ou seja o pôr do sol, eles avistaram uma grande bola em forma de fogo cair bem perto deles. Imediatamente John e Morgan largaram tudo e foram ver o que seria aquilo e chegando no local, deram de cara com uma nave intacta, muito grande, mas, com a sua escotilha aberta e ao redor, puderam sentir e ver que algo tinha deixado a nave. Mas, estava longe, pois, não dava para ver ninguém por perto e pelo fato de ser um descampado e muito extenso, dificultaria ainda mais a procura desses novos seres espaciais.

John logo pensou: "Seria uma nova aventura"? Morgan logo deixou a sua impressão: John! A caçada vai continua!!!

John e Morgan não encontraram nada pelas redondezas, mas, ficaram muito preocupados com o acontecido e logo que chegaram em casa, fizeram contato com as autoridades locais sobre o ocorrido. Ao contrário do que haviam planejado. Ainda pela noite fizeram vigília, porém nada de anormal aconteceu.

Logo pela manhã , eram 9:34 Am , hora local, e chegaram 10 caminhões e patrulhas e um helicóptero do governo federal (que exagero) pensou John...Mas, sem qualquer comentário, foi logo recebendo as autoridades, eles foram ao local, que distava uns 2 km da sede e chegando lá tiveram uma surpresa, a Naves teria sido removida do local onde primeiramente caiu. Observaram bem o local e tentaram abrir a escotilha, porém não conseguiram. Decidiram que o objeto deveria ser removido e fizeram isto. John recomendou que ficasse muito bem guardado, pois, com certeza ele voltariam para resgatá-lo. Um dos generais começou a rir sarcasticamente, mas, John não gostou nada daquilo e foi até grosseiro com o gen. John alertou-os de que não estavam brincando com coisa simples e ainda enfatizou, de que estas criaturas ainda poderiam dar muito trabalho. Novamente outro general começa a rir... John apenas disse, tomem muito cuidado no caminho de volta...

A tropa resolveu voltar para a cidade e o combóio das forças armadas seguia no caminho da cidade...Enquanto isto John com o seu telescópio fazia observações diuturnas, mas, ele já estava muito cansado e precisava de um pouco de descanso...Um dia inteiro se passou e John estava assistindo pela Tv o noticiário, quando apresentavam uma matéria, dizendo que tropas das forças armadas teriam sido tomadas como reféns por criaturas ainda não conhecidas. E que até a presente data nenhum deles foram encontrados, inclusive desapareceram todos os veículos que trafegavam no comboio, até mesmo o que continha o " objeto voador', que fora encontrado na fazenda de John.

John procura por Morgan, mas, não o encontra. Logo pela manhã, John pega seu veículo e parte em busca de informações e quando estava no meio do percurso tem uma surpresa desagradável, bem no local onde as criaturas fizeram o ataque, só existia uma enorme clareira e ninguém para dar a explicação sobre o ocorrido. Era meio dia e o sol estava a pino e um calor intenso, mas, John desceu do veículo e passou a investigar o local, mas, só encontrou objetos das pessoas, relógios, carteiras de bolso, pulseiras de metal, cintos etc...Curiosamente John não compreendeu aquilo, mas, talvez as criaturas estivessem com um propósito maior e não queria que as pessoas fossem identificadas. Achou aquilo muito estranho. Mas, nem

revelou para ninguém o ocorrido, ou seja, ele guardou para si os documentos e objetos.

John foi até a cidade e notou que tudo estava muito inflamado, as pessoas comentavam bastante sobre aquilo que havia ocorrido, mas, JOHN não falou muito, pois, até porque não tinha com quem relatar nada, pois, as autoridades tinham sumido do mapa e com quem iria falar sobre tais assuntos. As pessoas simples não precisavam saber de nada e só, na maioria das vezes especulavam e o assunto morria em menos de oito horas.

John resolve que teria que retornar, pois, estava à procura de Morgan e Morgan não apareceu até o momento.

John chegou na fazenda por volta de 20:00 horas e as luzes estavam todas apagadas, inclusive a casa de Morgan também com luzes apagadas.

John resolve ir até o grande galpão e chegando lá, tem uma surpresa: um dos seus protótipos voadores de alta velocidade teria sumido, mas, uma coisa estava lhe perturbando, pois, somente ele e Morgan teriam as chaves dos cadeados e da ignição do protótipo. A grande preocupação de John era que Morgan não teriam suficiente capacidade de pilotar a nave e qualquer erro de comando, poderia causar um estrago. Ela contém painéis de controles muito complexos e se Morgan apenas encostar o dedo em um deles, poderá liberar uma "ogiva nuclear" muito potente e destruir uma cidade inteira. Na realidade este protótipo não era para atuação no planeta e sim batalhas interestelares, onde qualquer objeto alvejado se desintegraria instantaneamente. Mas, John não está muito preocupado com isto pois, lembrou-se de que antes disso o programa pede uma seqüência de cinco números e só assim o mecanismo liberar o painel para que se proceda com a detonação.

Ele retorna para sua casa e recebe um telefonema e do outro lado era Morgan com uma voz muito fraca e pede para John arrumar esforços, pois, estava em uma situação muito crítica e teria pouco combustível para voar até a fazenda. John pede as coordenadas e segue por terra.

Ao chegar no local, John depara-se com uma zona de guerra, mas, tudo já estava acabado, pois, Morgan fez mesmo o que John estava imaginando, só não detonou a bomba principal, mas, parece que ela já estava comprometida, pois, seus comandos teriam sido danificados e agora teria que ser refeito. Morgan pede desculpas por tudo o que causou, mas, John estava muito furioso com Morgan, chamou de irresponsável e inseqüente, mas, Morgan não está em condições de brigar, senão John arrancaria sua cabeça, pois, estava cuspidando fogo e suas barbas longas e cabelos longos pareciam que estavam eletrificados pois, o seu volume dobrou. Morgan também estava com cabelos e barbas longas sem apará-las, estava como um bicho do mato e seus olhos brilhavam de vontade de destruir tudo pela frente. Ele relatou a John, que acabou com todos os militares, pois, eles estavam merecendo e além de tudo, estavam levando uma carga muito perigosa e se as criaturas retornassem para resgatar aquela pequena nave, tudo poderia começar novamente. Então, ele pensou: seria melhor destruir uma dezena de caminhões e juntamente com os ocupantes, que por em risco toda a população do planeta. John aplica-lhe um soco no rosto de Morgan e o chamara de louco,

maluco. Morgan parece que está sob efeito de algum alucinógeno, pois, ele leva pancadas no rosto e ainda dá risadas. De repente ele se levanta faz gestos de que está medindo força e chama John para a luta. Mas, em seguida cai ao solo e só acorda quando está em casa...John teria levado ele dentro do pequeno objeto que estava com Morgan.

John agora tinha muitos problemas para serem explicados. Todos os documentos dos militares e pertences estavam consigo. Ele pensou: e agora o que fazer com tudo isso. Naquele momento Morgan recobra a memória e pede explicações sobre o que estava acontecendo. John apenas diz: Cale essa sua boca! E vá dormir, pois, dormindo você não oferece riscos à humanidade. Morgan "obedece", mesmo porque não estava em condições de pegar nem um pequeno besouro e quem diria sair atrás de criaturas.

Ainda pela tarde, John recebe uma comissão de comandantes em sua casa, pois, eles andavam vasculhando a região em busca dos militares desaparecidos. Naquele instante em que Morgan ainda não havia adormecido ele teve contato com a bolsa cheia de documentos dos militares e pegou para si e sem que John pudesse ver, levou-a para longe, levou-a para uma das cavernas que conhecia a muito tempo atrás, quando ainda perambulava pela região como fugitivo, a famosa caverna dos morcegos assassinos. Ele deixou lá todos os pertences dos militares, enterrou numa caixa de metal e pos uma grande pedra por cima. Retornou para o seu quarto imediatamente. Ele acorda com pessoas batendo em sua porta eram os militares de outra região e que indagavam Morgan sobre os militares, Morgan cinicamente pergunta: E que militares são esses meu comandante? Os generais preferem não tecer mais comentários e dizem, deixa quieto, pois, esse daí não tem condições de informar nada e se despedem: "passar bem Morgan"! Morgan responde: até a vista general.

Eles retornam para a casa de John e ficam por lá um bom tempo. Morgan os observa à distância. Os generais sobem em suas viaturas, mas, prometem que voltarão a qualquer momento. John se despede deles e diz a eles que retornem quantas vezes quiser, pois, estarão sempre à disposição para prestarem quaisquer esclarecimentos sobre estas ocorrências e caso encontrem pistas sobre os militares, fariam o comunicado imediatamente.

Assim que saíram, Morgan aparece e relata a John sobre os documentos e John fica muito agradecido por isso e diz que eles reviraram a casa toda procurando algo e foi muito bom você ter feito isto e pergunta: Mas, para onde você levou isto? Morgan diz que não é para se preocupar, pois, ninguém teria coragem de ir lá, na caverna dos morcegos assassinos e por enquanto tudo está bem guardado, pois, ninguém se atreveria a ir até aquele inferno e Morgan conhece bem.

John precisaria se certificar disso, mas, até aquele ponto confiava em Morgan e ficou tudo daquele jeito e assim os dias estavam passando muito rápido e as coisas estavam cada vez mais quentes e as notícias espalharam muito rapidamente, pois, não encontraram nada que se relacionassem aos militares e nem a criaturas voltaram ainda e as forças armadas já tinham preparado uma frente de batalha muito bem equipada, mas, até o momento nada teria sido deflagrado, pois, as referidas criaturas sumiram do mapa.

Recolheram-se aos seus aposentos e por enquanto estavam todos bem exceto a própria consciência, pois, John e Morgan sabiam do que tinham feito e isto era o bastante para lhe tirarem o sono. Morgan não se incomoda com isto, pois, diz estar muito acostumado às perdas. John, um pouco mais sentimental e nunca se esqueceu do que aconteceu aos seus pais. Quer por que quer descobrir tudo a respeito do sumiço dos pais. A sua opinião é que eles foram abduzidos por seres "criaturas do espaço". Na época diziam as pessoas que John estava ficando maluco, porém ele tem a nítida certeza de que tudo isto aconteceu realmente, pois, seus pais nunca mais foram vistos, mas ele continua a sua procura incessante e somente irá descansar quando tiver a certeza de que os encontrou, seja vivos ou mortos.

Agora outro mistério ronda por aí: onde estão as criaturas? Onde estão os militares? Morgan certamente sabe de tudo e John já desconfia de Morgan pois, não acredita que tenha realmente acabado com todos os militares, pois, era difícil uma ação dessas em tão pouco tempo. Porém Morgan reafirma que tudo estava acabado.

John pede para que esqueça um minuto do assunto e se recolhe para se dedicar às suas tarefas. Morgan também diz que tem muito a fazer e sai rapidamente dirigindo o seu tanque de guerras...John observa tudo e parece que irá atrás para descobrir o que Morgan anda tramando...

(Mas isto é parte de outro capítulo :
AS ARMAÇÕES DE MORGAN CAP XX).

AS ARMAÇÕES DE MORGAN CAP. XX

No capítulo anterior,

...Agora outro mistério ronda por aí: onde estão as criaturas? Onde estão os militares? Morgan certamente sabe de tudo e John já desconfia de Morgan, pois, não acredita que tenha realmente acabado com todos os militares, pois, era difícil uma ação dessas em tão pouco tempo. Porém Morgan reafirma que tudo estava acabado.

John pede para que esqueça um minuto do assunto e se recolhe para se dedicar às suas tarefas. Morgan também diz que tem muito a fazer e sai rapidamente dirigindo o seu tanque de guerras...John observa tudo e parece que irá atrás para descobrir o que Morgan anda tramando...

John conseguiu após alguns minutos após a saída de Morgan, a seguiu-o caminho a fora e percebe que o mesmo estaciona perto de onde se tem acesso à caverna dos morcegos assassinos e vê quando ele se prepara para subir o morro que dá acesso à caverna, mas fica olhando de longe. Morgan pega uma arma e ajeita na cintura, coloca uma mochila nas costas e segue em frente. John o acompanha agora de mais perto e se escondendo por entre as árvores, pois, John ainda não conhece o caminho. Muito difícil o acesso, que fica entre subidas e descidas de morros, pulam rios etc... Enfim chegaram. Morgan adentra à caverna, mas, John somente observa e vê quando uma centena de morcegos saíam de lá apavorados e voando sem rumo.

John toma fôlego e saca de sua arma e também tem acesso à grande caverna e os morcegos continuam saindo, porém, como ainda era dia, por volta das 14 horas os morcegos não atacavam, pois, a preferência é quando caía a noite, então as feras se aproveitam para se alimentarem de sangue quente. Mas naquele instante não havia perigo algum, parecia que já estavam bem alimentados, pelo menos por hora.

John consegue ver onde Morgan se escondeu, pois, lá existe outro compartimento onde a passagem é bem estreita e que estava cerrada com uma grande pedra. Morgan moveu a pedra, mas, se esqueceu e voltá-la ao seu lugar e John passou nesta estreita passagem e o seguiu. Ali não havia morcegos, pois, não tinha como passar pela pedra, pelo menos até aquele momento. Mas, como a pedra ficou sem função, provavelmente teríamos problemas recentemente.

John não se preocupou com a questão, pois, o que estava mesmo interessado era saber se Morgan tinha algo secreto. E não demorou muito para que tudo viesse à tona. Morgan desceu até o piso inferior da caverna e lá estavam os militares, todos algemados e amordaçados e vendados. De modo que ninguém deles poderia ver o que se passava por ali. John não resistiu e terminou por se aproximar àquele festival de brutalidades. Os militares eram mais de vinte e todos de altas patentes, já havia levado surras de Morgan e quando John se aproximou, ele se preparava para mais um festival de surras, porém foi interrompido. John aponta a arma para Morgan diz para se afastar, pois, já estava indo longe demais. Morgan tenta desvencilhar-se de John e passou correndo tentando fugir do local, mas, naquele momento os morcegos assassinos estavam entrando pela porta estreita e foram para cima de Morgan e estavam fazendo várias mordidas em Morgan. Eram centenas deles e Morgan corria ainda dentro da caverna, mas, os morcegos não estavam de brincadeira e foram para cima de todos que ali se encontravam. John ainda se escondeu por traz de uma grande pedra e o espaço era muito reduzido e não cabia mais nada entre ele e a parede da caverna. Morgan aprontou uma gritaria feroz e os morcegos não desgrudavam dele. John então passou a fazer disparos com sua arma dentro da caverna e o som era ensurdecedor e somente assim os morcegos desgrudaram de Morgan e saíram da caverna. Como estava bastante ferido, John lhe ofereceu ajuda mesmo assim e aos militares também. Por sorte ninguém perdeu a vida por conta daquele episódio.

Agora, era a vez de dar explicações sobre o ocorrido. John teve que inventar que Morgan não estava regulando bem da cabeça e que já havia dado trabalho antes. Os militares foram resgatados sob um forte esquema de segurança, pois, John avisou os seus superiores e eles vieram em busca deles. Os militares fizeram uma reclamação contra Morgan e agora teria que ficar diante do Tribunal militar, pois, colocou a vida de pessoas ligadas à segurança nacional em risco e agora era um crime federal. John, no dia marcado levou Morgan e mesmo estando todo enfaixado conseguiu estar presente no Tribunal e com o Advogado contratado por John, que sustentou o estado deplorável de Morgan e durante duas horas seguidas defendeu Morgan, alegando entre outras coisas, problemas mentais. Evidentemente que era só armação de Morgan, pois, ele queria na realidade se vingar dos militares naquele dia e simulou aquela batalha, destruiu os carros dos militares, mas, achou melhor preservar a vida deles e os colocou naquela caverna. Após o término

dos debates, Morgan foi advertido e ao final condenado, mas, ficou alertado de que não poderia se aproximar a menos de 100 metros de qualquer guarnição onde tenha militares e condenado ainda a prestar serviços sociais à pessoas carentes durante 3 anos e se apresentar ao juiz uma vez por mês, sempre no final, além de não poder se ausentar da região onde mora, até o término do cumprimento da pena.

Pelo menos Morgan não teria que ficar ergastulado, pois, sendo dessa forma John perderia o seu único aliado contra as criaturas, que poderiam atacar a qualquer momento novamente. Mas, por aquele dia tudo estava normal e sem maiores incidentes. Eles retornam para a fazenda e no caminho nada foi observado de estranho, mas, John ficou meio desconfiado, pois, estava muito silencioso naquela região e silêncio para as criaturas, significa problemas.

O dia já estava no fim e restava saber se durante a noite algo viria a acontecer para quebrar a monotonia naquele instante. E ainda por volta de 1 da manhã ou 1 e 30, John percebe algo dentro de sua própria casa. Ele pega a lanterna e sai à procura daquilo que estava perturbando o seu sono. O barulho estava vindo justamente do porão, onde John havia guardado algumas sucatas de naves que havia recolhido naquele dia. Algo se mexeu naquele canto e ele aproxima-se e foca a luz da lanterna e leva um tremendo susto, pois, era apenas um roedor que estava fazendo sua ninhada por ali. John chuta uma carcaça velha e vários roedores saem correndo apressadamente. John está caindo de sono e retorna para sua cama. Mas, antes mesmo de adormecer ele ainda dá uma volta pelo quintal, mas, percebe que tudo estava normal e que não havia com o que se preocupar. Dá uma passada na casa de Morgan, mas, este estava tão dolorido pelas picadas dos morcegos, que adormeceu com os medicamentos. Agora só restava esperar o dia amanhecer e ver o que poderia ser feito.

No dia seguinte quando Morgan recobra seus sentidos, ele estava furioso com o que John havia feito e nem acreditou que tivesse libertado os militares. Na realidade Morgan queria se vingar dos militares, por problemas anteriores vividos em uma época meio conturbada. Porém, agora teria que esquecê-los, pois, já teve encrencas demais. Agora que estava melhor de saúde, poderia auxiliar John nas suas tarefas e pareciam que as coisas iriam esquentar em breve.

John não estava mais preocupado com os militares, mas, sim com as criaturas que havia desaparecido daquela maneira, e já se passaram muitos dias depois daquilo e a calma preocupava John. Mas, no meio daquela noite viria acontecer o inusitado.

John estava em sua varanda tomando seu café com Morgan, e avistou no matagal, coisas se mexendo, mas, estava muito escuro. Preferiu não sair naquele momento. Mas, no dia seguinte ambos foram ao local e presenciaram o mato todo amassado, galhos quebrados, e o chão removido e o local ficava próximo à Caverna dos Morcegos assassinos. John e Morgan não resistiram às tentações e fizeram uma expedição para o local. Foram armados até aos dentes na esperança de encontrar algo muito perigoso.

Uma das maiores surpresa já vistas por John e Morgan naquela região e não eram criaturas como se esperava John. Eram na realidade algo inexplicável. Nem John e nem Morgan souberam dizer o

que estava ali. Não tinha forma e gente e nem de animais. Eram seres quase invisíveis ou melhor, eram invisíveis e estava difícil de lidar com aquilo. Somente dava para ver os rastros. De repente John, que estava com um resto e água em seu copo e a jogou e logo à sua frente apareceu algo se mexendo. A água seria o antídoto para aquela invisibilidade. John imediatamente chamou Morgan, pois, teriam que adaptar o seu protótipo e instalar uma espécie de chuveiro e com uma arma mortal anexada. Foram sem demora e em poucas horas, já estava pronta a nova arma.

Como aquelas novas criaturas estavam ameaçando bastante a integridade dos moradores, que eram John e Morgan, resolveram que esta batalha teria que ser realizada o quanto antes e assim foram. Cada um com o seu tanque adaptado e lançaram os chuveiros sobre eles e à medida que eram visíveis, eles atiravam com a arma letal. Estranhamente, após eles serem bombardeados, sumiam. Foram horas e horas naquela batalha, até que perceberam que já não havia mais ninguém naquele momento, então, quando o dia estava exaurindo pararam com as armas.

Mais uma batalha estava realizada e por fim John e Morgan puderam ficar mais uma noite em paz...

Porém, quando retornavam para casa, rastros estavam sendo desenhados à sua frente, porém não tinham mais munições e tinham que chegar em sua casa e recarregar o tanque. John percebe que Morgan desapareceu do caminho, pois, estava logo atrás, mas, não fora visto por John. Ele parou o tanque, olhou para todos os lados e nada do Morgan aparecer. Agora John, teria um novo problema pela frente.

31-10-2008...

John...

Mas, este é em outro Capítulo.

O seqüestro de Morgan – Cap. XXI

AS AVENTURAS DE MORGAN O SEQUESTRO DE MORGAN CAP. XXI

No Capítulo anterior,

Porém, quando retornavam para casa, rastros estavam sendo desenhados à sua frente, porém não tinham mais munições e tinham que chegar em sua casa e recarregar o tanque. John percebe que Morgan desapareceu do caminho, pois, estava logo atrás, mas, não fora visto por John. Ele parou o tanque, olhou para todos os lados e nada do Morgan aparecer. Agora John, teria um novo problema pela frente.

John imagina que Morgan teria sido desta vez seqüestrado pelas criaturas. Não tinha outra explicação e todos os sinais indicavam que sim, pois, até o tanque em que Morgan viajava desapareceu misteriosamente. Agora pensava John, na questão principal, que era justamente procurar por Morgan. Estava anoitecendo e começava então uma forte chuva, com raios e trovões. Agora John não teria como nem sair de casa com esse temporal todo. Uma coisa era certa, teria que esperar a chuva e o vento cessarem

suas atividades. Lá pelas 4 da manhã, o celular de John toca e do outro lado da linha era Morgan, com uma voz muito fraca e se queixando de dores pelo corpo, relata ainda que foi vítima de espancamento, pois, teria reagido ao seqüestro embora tenha vitimado algumas criaturas, porém eles eram muitos e não foi possível dominá-los 100% e quando achava que teria dominado a situação, vieram mais de 20 criaturas e o fizeram refém. Agora, relata Morgan a John, que eles querem fazer uma troca. Só libertarão Morgan se John lhe entregar os projetos de suas armas, pois, eles estavam muito interessados em fazer com que John deixe de uma vez os trabalhos com estes projetos. Projetos estes, que estariam prejudicando as invasões pelo planeta. Desta vez John estava entre a cruz e a espada e o que fazer? No momento só lhe restava uma via de condução, ou seja, ele somente poderia revelar os seus secretos projetos para quem não fosse capaz de construir as armas letais e no caso das criaturas, John nem sabe se seriam tão capazes assim. Contudo o melhor seria não arriscar tanto e não vacilar. John imaginou entregar planos falsificados e assim resgatar Morgan. Porém, teria que ser uma coisa bastante segura. Era entregar os planos e pegar Morgan. No momento Morgan estava em lugar incerto, pois, não foi possível identificar a chamada, quero dizer localizar de onde foi originada, pois, era celular e não possuía um aparelho para rastreá-lo. John estava ansioso por outra ligação, assim poderia combinar esse resgate.

Já amanhecendo o dia, John não havia dormido nada e de repente o celular toca novamente, era Morgan do outro lado da linha e estava desesperado, pois, as criaturas estavam determinadas a acabar com a sua vida, caso não fossem atendidas as exigências feitas. Morgan pedia pelo amor de Deus, que tirasse ele dali o mais breve possível, pois, não estava mais agüentando, estava com frio e muita fome, pois, as criaturas não se alimentam, por isso não se preocupam com ninguém. John tenta acalmá-lo, pede para que diga o local onde se encontrava, para a final fazer uma expedição e tentar negociar com os seqüestradores, promete que iria solucionar este impasse no mais breve espaço de tempo possível. Morgan descreve o local onde provavelmente estaria.

Dizia Morgan que parece ter passado por um túnel sem fim e que logo após uns 20 minutos chegaram a um local muito iluminado. Morgan disse que sabia onde estava e parecia que havia estado ali antes. John anotou tudo e saiu logo em seguida, levando consigo o seu celular, caso fosse preciso.

Havia no meio das criaturas uma pessoa encapuzada, mas Morgan não sabia quem era esta pessoa, pois, ela só ordenava acenando e não abria sequer a boca para dizer algo. Morgan estava muito grilado com aquilo. Para Morgan, que era bastante experiente, tinha ali algo bastante familiar, mas, não conseguia decifrar nada.

John fez tudo o que Morgan relatou e chegou justamente na entrada da floresta e procurando encontrou uma entrada secreta e havia por ali rastros de pessoas e animais, mas, não havia rastros de veículos, até porque a passagem era muito estreita e só poderiam passar animais de pequeno porte e pessoas. John adentrou na trilha, que sumia de vistas, e em alguns pontos havia uma espécie de solário, mas, de passagem muito pequena no teto. John estava andando, carregando uma mochila e lanternas e uma arma de punho, além de facas afiadas, pois, não sabia o que poderia encontrar pela frente. John começou sua caminhada, John ainda estava sentindo o peso da

noite mal dormida e além de tudo, não comeu nada consistente, tomando apenas um café corajoso (aqueles que vai sozinho). John até colocou alguma coisa de comer em sua mochila, porém, como o local estava muito úmido, acabou molhando a sua própria comida, então ele preferiu descartar.

As horas passavam, John olha para seu relógio e vê que passavam das 14 horas, ele estava muito cansado e com muita fome, mas, o que comer por ali, não havia nada por perto, além do que, ele estava dentro de um túnel sem fim. John olha para o teto do túnel e se assusta, pois, vê que tem companhia. São os morcegos assassinos de que Morgan sempre falou. Ele diz consigo mesmo: Mas, então devo estar perto da caverna dos morcegos assassinos de que Morgan sempre me falou! E tentou subir em um dos solários para tentar uma saída, mas, foi inútil, pois, lá não tinha como passar, pois, era mais estreito que a sua própria cabeça. John não tinha mesmo saída e teria que continuar nesse caminho escuro até que fosse possível enxergar a luz no final do túnel. Naquele instante, seu celular toca novamente, mas, a bateria arriou e deu para ouvir apenas uma espécie de grito, ele não identificou, se era de Morgan ou de outra coisa. As horas passam depressa, agora são 17 horas, e John apressou os seus passos, pois, não poderia deixar que o escuro tomasse conta, pois, no alto nos solários, não se via muita coisa, devido à chegada do fim do dia. De cem em cem metros via-se um solário. John nunca tinha passado por ali e não entendia qual era a finalidade daquele túnel. Mas, certamente Morgan teria muito que explicar sobre isto.

Já onde Morgan se encontrava, uma criatura tirou o capuz, e Morgan desmaiou em seguida, mas, o que teria feito Morgan desmaiar? Morgan estava muito fraco e a idade dele não lhe favorecia muito, apesar de que era uma pessoa muito forte, mas, mesmo assim, alguém precisa de se alimentar, senão, cai mesmo.

Afinal John chegou no fim da linha, mas, encontrou uma grande pedra bloqueando a saída. E agora, refletiu John. Mas ele ainda tinha uma chance a mais, ele olha para o alto e vê uma passagem, muito estreita, mas, acha que poderá passar por ela, John escalou a parede que era bastante íngreme, mas, no final conseguiu. Jogou primeiro suas tralhas e depois passou. Ficou aliviado em ter saído daquele túnel e como eram 18 horas, o tempo fechou bastante e começou uma forte chuva. Lá no alto via-se apenas florestas, mas, logo abaixo John viu uma clareira e saía uma pequena fumaça e logo adiante uma pequena casa de madeiras e teto de capim e pela chaminé saía uma fumaça branca. John pensou em se aproximar, mas, ficou por ali até anoitecer e com isto ficar mais escuro, assim, estaria protegido das criaturas ou seja lá o que for...

John, após passar um longo tempo somente expiando, tomou coragem e foi até a cabana, estava chovendo muito forte, ouvia-se muitos trovões e os raios faziam clarão nos céus, mas, nada de desistir agora, tudo estava quieto, e John observa pela fresta da janela percebe que Morgan está deitado em uma cama de capim e todo amarrado e ao seu lado uma senhora, mas, John não a conhece. Morgan está com os olhos vendados e amarrado com as mãos para traz. John ainda não tem muita certeza se invade o local, pois, ele tem apenas uma arma agora e sua faca afiada, mas, apesar disso resolve que a hora era esta, pois, se esperasse o dia amanhecer, tudo estaria perdido porque as criaturas poderiam voltar e naquele instante só tinha uma pessoa e era esta senhora, que permanecia sentada imóvel.

John percebe que ela cochilava e num só chute derruba a porta a avançar para cima dela, mas, ela estava armada e acorda dando tiros para o alto e John não esperava isto, mas, mesmo assim atira também e acerta o braço dela e Morgan estava lá sem saber o que fazer. John imobiliza aquela senhora e desamarra Morgan. Morgan reconhece aquela mulher e diz a John que se trata de Morgana, sua esposa que pensou estar morta. Pois, havia recebido uma notícia naquela época, de que teria sofrido um acidente automobilístico e em consequência teria morrido. Mas, Morgana explicou porque teria feito aquilo. "Dizendo ela que teve que fazer isto, pois, a polícia estava no encalço dos apropriadores do dinheiro público e ela era esposa de Morgan, o ex- prefeito e naquele dia estava com seu carro abarrotado de dinheiro, então, para simular um acidente e dar fim à sua vida ,pelo menos no papel, assim pensava estar livre das autoridades". Morgan ouviu tudo e pulou para cima dela e tentando dar-lhes socos, e dizendo com muita raiva: "então você armou tudo isto sua Vagabunda de meia tigela, eu pensei que voce havia morrido e sofri muito com isto, pois, além de você ter "morrido" , ainda levou tudo o que eu tinha", ela grita com ele: "Que tinha que nada, seu "ladrãozinho barato" , aquilo me pertencia por direito à indenização por estar do seu lado o tempo todo e que recebi em troca? Nada. Somente perseguição da Polícia, só isto. Então, o que fiz: Me mudei para outra cidade, reergui minha vida e hoje graças a Deus estou muito bem obrigada." Morgan pergunta : e o que você quer agora com isto? Morgana revela que agora está com outros planos e juntamente com esta onda toda, as criaturas andando por aí, ela resolveu estar com eles e sempre fazendo contato, pois, ela revela que esteve com eles em diversos momentos e até os ajudou em umas batalhas, mas, agora que foi descoberta, pretende parar, mas, não sabe como, pois, está sendo monitorada o tempo todo e pede que a deixem em paz. John lhe indaga sobre a questão atual e pergunta-lhe se eles estão naquele momento por ali. Morgana diz que eles se assustaram e voltaram, mas, estão para chegar novamente.

então , agora que as coisas se esclareceram, John propõe que todos saiam dali e voltem para a fazenda, apesar de estar longe, mas, John alega que será melhor e teriam que sair rapidamente antes do dia começar a raiar. Todos concordaram e foram sem deixar pistas. Morgan ateia fogo no rancho de palha e apesar de estar muito molhado, nada sobrou. Eles voltam pelo mesmo caminho. Agora estão juntos novamente.

Chegam na fazenda e já são quase 17:00 horas e a chuva deu uma trégua. John traça novos planos para seguir na sua busca, ou seja, tudo está focado na questão de encontrar seus pais com vida e nada fará com que mude de idéia...

Nesse ínterim policiais estão cercando a fazenda, com a finalidade de buscar uma pessoa suspeita de fraudar a receita municipal, além de outros crimes por ela praticados e justamente porque estavam ouvindo boatos de que Morgana estaria viva e por isso que farão cobertura para a caçada a esta meliante.

John não sabia o que dizer às autoridades naquele momento, mas, como Morgan e Morgana estavam na outra residência e provavelmente dormindo, John despistou-os e disse que não tinha ninguém com este nome por ali. Mas, assim que as autoridades se afastaram do local, John foi até à outra casa, mas, ninguém fora vista

por lá e somente viram tudo revirado, pois, Morgan e Morgana pegaram o que puderam, certamente Morgan percebeu o perigo e se manou dali no meio da noite mesmo. Mas, para John não seria muito difícil encontrar Morgan e Morgana, pois, sabia exatamente onde encontrá-los, certamente na caverna os morcegos assassinos e era pra lá que John estava indo, mesmo sabendo que ali não era coisa e brincadeira, pois, os morcegos assassinos já fizeram histórias.

Mais uma vez John arruma sua mochila, com tudo dentro e partiu para mais uma aventura e desta vez, tinha mais um na parada, era Morgana.

Chegando na boca da grande caverna John logo viu que as coisas iriam ficar bastante nervosas por ali. Logo de entrada tinham aqueles morcegos assassinos fazendo revoadas e dando vôos rasantes em suas cabeças. John estava bem armado, mas, não poderia fazer mais barulho por causa dos militares que estavam pelas redondezas e com isto poderiam encontrar a grande caverna e se isto acontecesse, tudo estaria perdido para sempre.

John acaba de adentrar à grande caverna, mas teria que transpor a uma grande porta de pedra, que separava a entrada do resto da caverna, John nunca havia pisado naquele terreno, mas, Morgan e Morgana com certeza já teria passado por ali. John agarra um pedaço de pau e tenta remover a grande pedra, que fazia bloquear a entrada, aluiu um pouco a grande rocha e como era magro a passagem era perfeita. John passou e teve uma visão extraordinária do local, parecia um grande palácio e no meio de tudo aquilo estavam Morgan e Morgana dando gargalhada e rolando por cima de ouro, prata, jóias e muito dinheiro em espécie, John não estava acreditando no que via e quando se aproximou, Morgan lhe apontou uma arma tipo espingarda e eles o renderam e amarraram numa cadeira, para que não saísse e contasse aos outros. Por ali ficaram, pois, havia muito conforto, tinham tudo o que necessitavam, Morgana estava vivendo ali durante anos, se escondendo da polícia, mas, Morgan só ficou sabendo naquele mesmo dia, mas, parece que se esqueceu de todo o passado e agora aliou-se a Morgana, de quem havia se esquecido, pois, acreditava que estaria morta...

Próxima Aventura, Morgan John e Morgana e os planos para o próximo ano. Cap. XXII .

**AS AVENTURAS DE MORGAN
MORGAN, JOHN E MORGANA
E os planos para o próximo ano
CAP. XXII**

No Capítulo anterior,

John acaba de adentrar à grande caverna, mas teria que transpor a uma grande porta de pedra, que separava a entrada do resto da caverna, John nunca havia pisado naquele terreno, mas, Morgan e Morgana com certeza já teriam passado por ali. John agarra um pedaço de pau e tenta remover a grande pedra, que fazia bloquear a entrada, aluiu um pouco a grande rocha e como era magro a passagem era perfeita. John passou e teve uma visão extraordinária do local, parecia um grande palácio e no meio de tudo aquilo, estavam Morgan e Morgana dando gargalhada e rolando por cima de ouro,

prata, jóias e muito dinheiro em espécie, John não estava acreditando no que estava assistindo e quando se aproximou, Morgan lhe apontou uma arma tipo espingarda e eles o renderam e amarraram numa cadeira, para que não sáísse e contasse aos outros. Por ali ficaram, pois, haviam muito conforto, tinham tudo o que necessitavam, Morgana estava vivendo ali durante anos, se escondendo da polícia, mas, Morgan só ficou sabendo naquele mesmo dia, mas, parece que se esqueceu de todo o passado e agora aliou-se a Morgana, de quem havia se esquecido, pois, acreditava que estaria morta...

Morgan , muito ganancioso quer tudo para si e ignora Morgana, porém, Morgana não se conformando com aquela situação e aproveitando-se de uma distração de Morgan, derruba-o e consegue lhe tomar a sua arma e neste momento, John convence Morgana a lhe desatar os nos que estavam lhe prendendo, Morgana se sentiu indefesa , mas, não desatou o nó , onde estava John preso. Morgan ficou um pouco desacordado, pois, com a queda ele bateu com sua cabeça e permaneceu ali quase meia hora desacordado, e enquanto isto John tentava com sua diplomacia, a tentar convencer Morgana a lhe soltar. Era quase 1 da manhã e ainda lhe estava sendo possível convencê-la. Porém, lá pelas 3 da manhã, John acordou e percebeu que Morgana havia adormecido, após ingerir bastante alimento e , como estava um pouco fora do peso, dormia profundamente e roncava feito uma porca. John, arrastou-se em silêncio e conseguiu pegar uma pequena faca ou era um canivete (o canivete de Morgan), que estava bem ao seu lado .

Horas após a tentativa de se soltar, John conseguiu com a ajuda do canivete , cortou o nó cego e se levantou, prostou-se ao lado daquelas jóias e ficou pensando numa maneira de retirar tudo aquilo dali, sem que Morgan e Morgana oferecessem resistência. Mas, minutos adiante Morgan começou a despertar daquele terrível sono induzido e Morgana também. Eles imediatamente se despertaram pela situação que estava acontecendo e ficaram temerosos, pois, John, estava prestes a levar toda a fortuna que Morgan e Mrgana desviaram quando eram gestores públicos. John tinha a intenção de fazer a devolução de tudo o que fora desviado na época em que morgan estivera no cargo de prefeito municipal. Porém Morgan não queria devolver e por ele faria tudo e se possível mataria por isso.

John era bastante sério e honesto e não estava gostando nada da maneira em que Morgan e Morgana estavam procedendo. John, percebeu que os dois estavam se revertendo do sono e tratou de prendê-los novamente.

Agora , John precisaria de um caminhão para poder transportar tudo aquilo e devolver aos cofres públicos, mas, antes precisava ter a certeza de que tudo iria ser bem aproveitado. "Morgan esta bem lúcido e tenta convencer John, dizendo: "Cara, voce ficou doído? pirou de vez nê? , voce acha que aqueles filhos da puta que estão no poder irão respeitar esse dinheiro e sem nem saber de onde veio? Pensa bem John, nós vamos rachar esta grana em 3 partes e cada um vai para um lado e pronto, mudamos de pais etc... - John, interrompe: cale essa sua boca Morgan... Eu não irei compactuar com essa sujeira toda que voce aprontou.. E nem voce Morgana, que ficou esses anos todos se escondendo, irá escapar. Ou voce pensa que as autoridades não estão à sua procura? Engano seu, se voce pisar na cidade estará presa... A polícia já estava desconfiada do seu sumiço, pois, já fizeram a exumação do cadáver encontrado no túmulo e

fizeram um exame de reconhecimento e exames de d.n.a e constataram que não era voce na cova... E agora Morgana, como é que ficará esta história? - Morgana tenta dizer algo, mas, John manda calar a boca também...

- John amarra os dois bem amarrados numa grande pedra e deixa-os e vai em busca de ajuda. John vai até a cidade fazer contato com as autoridades...

- No meio do caminho, John ... pensativo e um pouco confuso sobre esta situação, pensa em seu amigo Morgan, que a muito tempo dividiam seus pensamentos e sonhos e quase retorna, chegou a manobrar o seu veículo, e parou...

Próxima Aventura, Morgan John e Morgana de volta às origens.
Cap. XXIII

AS AVENTURAS DE MORGAN MORGAN, JOHN E MORGANA (de volta às suas origens)

CAP. XXIII

No Capítulo anterior,

- No meio do caminho, John ... pensativo e um pouco confuso sobre esta situação, pensa em seu amigo Morgan, que a muito tempo dividiam seus pensamentos e sonhos e quase retorna, chegou a manobrar o seu veículo, e parou...

John ficou parado ali alguns instantes e por um momento refletiu muito sobre aquela situação. Ao ver aqueles objetos de ouro, prata e diamantes, passou um pequeno filme em sua mente e confabulou consigo, sobre tudo o que já havia passado na sua vida e por um pequeno instante pensou ter encontrado o "pote de ouro no final do Arco Íris", como diz a lenda. Pensou que isto jamais poderia acontecer, pois segundo também o velho ditado, "cavalo arreado só passa uma vez em sua porta".

Apesar desse momento de nostalgia e apreensão, John ainda não se sentia muito seguro em relação aos seus amigos e alguma coisa estava acontecendo, porém John não tinha muita certeza da verdadeira ligação entre Morgana e Morgan. O fato de Morgana ter desaparecido por muito tempo e pelo tempo que Morgan ignorou este fato e nem fazer qualquer comentário sobre este assunto, deixou-o muito desconfiado e apreensivo ao mesmo tempo. O Fato mais interessante está acontecendo agora, pois, John está querendo voltar e pegar aquele "pote de ouro", mas, ao mesmo tempo, a sua mente conspira contra seus instintos e o instinto natural do homem em uma dessas situações é justamente querer se dar bem. Porém, sua criação foi muito severa e a observância das regras nunca lhe permitiria agir como bandido e a situação estava posta e precisaria de uma solução, uma jogada de mestre deixaria tudo em pratos limpos, mas, como fazer isto? Morgan e Morgana estavam lá na caverna, presos, amarrados e quase sem perspectiva de chances de saírem até que John retornasse. John, estava muito confuso e parece que suas idéias havia se esvaído com tantas atribulações em sua vida nos últimos

anos. A falta de seus pais estava lhe deixando quase louco, obcecado pela idéia de encontrá-los. Passava horas acordado, somente pensando em que lugar poderiam estar neste momento. Tudo o que fez parecia ter sido em vão e nada, mas, nada mudaria o seu jeito de pensar... O que ainda alimentava os sonhos de encontrar seus pais, era o fato de ter sido feito contato com aquelas "criaturas" no passado não muito distante. Morgan até que o acompanhou em muitas aventuras, mas, não ajudou muito, pois era um verdadeiro p. louca e as suas idéias eram brutais demais para serem postas em prática.

John ainda queria fazer uma última tentativa de localizar seus familiares, pois, esta sem vê-los há longos anos e tudo o que ele mais queria , era dar um longo abraço e seu pai e em sua mãe. Às vezes pensava que era tudo um sonho, uma válvula de escape para seus problemas diários. Mas aficionado pela idéia remota de os encontrá-los, tudo o que fazia era neste sentido. Trabalho, dinheiro e horas e horas gastas em invenções, somente na tentativa de encontrar um meio de fazer contato com as criaturas, pois, ele tinha quase que certeza de que estariam ainda vivos, somente não sabia em que estado estariam, pois, já se passaram mais de 40 anos ou mais....

John não tem mais certeza de nada, tudo lhe parece obscuro e nenhuma luz no momento. John está muito confuso e por um instante pensou em voltar à caverna onde estão os seus amigos...

Pensou muito , sentou numa pedra no meio do caminho, passou horas ali, parecia uma estátua e quando o sol estava se pondo resolveu retornar e por a mão no pote de ouro, quer dizer: irá dividi-lo com os seus amigos, afinal Morgan e Morgana estão com eles a anos e agora eles são a sua família, querendo ou não. A verdade é que nenhum deles é totalmente confiável, mas, vale a pena tentar de novo, pois, nas alturas do campeonato, "vale mais segurar um pássaro do que ver um bando em revoada". Foi o que pensou...

Retornou e logo deu de cara com Morgan tentando se soltar das amarras na grande pedra e por pouco eles conseguiriam. Mas, John, acabou por fazer um acordo com ambos. Dividiram tudo que existia lá, pediu a Morgan que procurasse seu caminho e o mesmo fez com Morgana. Naquele instante, Morgana ainda disse: "Deixa de ser otário John, estes donos de dinheiro nem sabem onde ele está, já deram por perdido e os processos já foram arquivados, pois, pensam que morri e Morgan nunca mais apareceu por lá, pensam que ele faleceu há muitos anos, embora esteja com quase setenta ou mais...John ficou muito pensativo, mas, não poderia de forma alguma deixar suas terras, afinal eram terras de seus pais e eles adoravam este local.

Morgan prometeu que iria e nunca mais alguém ouviria falar dele.....Foram a pé em direções diferente, cada qual para um lado...

Anoiteceu e John deixou a caverna, que agora estava vazia, mas, no dia seguinte retornaria para ver se não havia mais algo secreto....

Próxima Aventura, John retorna à caverna, Cap. XXIV

AS AVENTURAS DE MORGAN JOHN VOLTA À CAVERNA

CAP. XXIV

No Capítulo anterior,

Morgan prometeu que iria e nunca mais alguém ouviria falar dele.....Foram a pé em direções diferente, cada qual para um lado...

Anoiteceu e John deixou a caverna, que agora estava vazia, mas, no dia seguinte retornaria para ver se não havia mais algo secreto....

- De volta à caverna John começou vasculhando as redondezas, não encontrou nada de valioso à vista. A caverna era relativamente grande, mas, de todos os pontos dava para ver alguém entrando ou saindo, ela era arredondada. Uma coisa deixou John muito curioso, " havia um sinal de que alguma pedra havia sido removida recentemente" – John, logo pensou, "aquele malandro do Morgan retornou aqui na minha ausência e deve ter retirado mais coisa de que tínhamos conhecimento. John então chegou mais perto e forço a pedra, mas, ela nem se movia, pois, era grande demais e somente com um animal ou um trator para conseguir pelo menos afastar um pouco. John lembrou-se da última vez que fez isto, voltou na sua pick-up e trouxe cabos de aço, cordas etc... amarrou muito bem e deu partida na camioneta, afastou 30 ou 40 cm, mas, ou suficiente para poder passar tranquilamente. Quando John adentrou no recinto, percebeu que além de uma passagem secreta, ela iria dar em outro lado da montanha, pelo menos ali por perto não havia nada de especial, era um túnel pequeno, especialmente construído há anos, mas, John desconhecia esse túnel. Porém, acha que Morgan já sabia dele a muito mais tempo.

John acendeu os faróis do carro e em seguida partiu rumo ao fim do túnel, ele andou uns 100 metros e chegou à boca do túnel e embaixo havia somente mata fechada e estava muito escuro, pois, o dia já estava quase no fim. Mesmo assim, ele não desiste e parte para a aventura, desce rumo ao mata fechada, seguindo uma trilha e essa trilha parece que terminava logo abaixo após andar uns 250 metros de mata fechada, a sua surpresa ainda estava por vir , e logo abaixo John encontra uma espécie de bueiro no meio da mata e lá poderia descer uma longa escada rumo ao fundo e lá, muito escuro, John acendeu um fósforo e deparou com muitas caixas de madeira trancada com cadeado, eram centenas delas, mas, uma estava aberta e seu conteúdo quase todo removido, eram jóias e moedas de ouro. John ficou parado sem saber o que fazer, sentou-se numa das caixas e tentou ainda em vão abrir as demais, porém, os cadeados estavam muitos velhos e enferrujados pela umidade do local e ainda poderia sentir gotas de água caindo em sua cabeça, mas,

Próxima Aventura, John ,Morgan e Morgana estão sendo procurados pela polícia, Cap. XXV